

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
Faculdade de Comunicação Multimídia
Curso de Rádio e Televisão

CONQUISTANDO A AMÉRICA



Rafael Tamaoki Homsí

São Bernardo do Campo
Junho/2007

UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
Faculdade de Comunicação Multimídia
Curso de Rádio e Televisão

CONQUISTANDO A AMÉRICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Rádio e Televisão da Faculdade de Comunicação Multimídia da Universidade Metodista de São Paulo, para obtenção do título de Bacharel.

Rafael Tamaoki Homsí

Orientador: Prof. Roberto D'Ugo Jr.

São Bernardo do Campo
Junho/2007

“Copa Libertadores é coisa pra macho” Canal FX

Agradecimentos

Agradeço a meus pais Shirley Tamaoki Homsí e Vilmar David Homsí que sempre me apoiaram e me deram muita força nos meus caminhos e nas minhas escolhas, como, por exemplo, a de fazer Rádio e TV. E dedicaram anos de suas vidas me ensinando a ser uma pessoa decente, honesta e caridosa e sempre tentando melhorar em todos os aspectos.

Agradeço a toda minha família, meu irmão Rodrigo, que me ensinou a torcer, a gostar de futebol e esportes em geral e sempre me apoiou, minha irmã Sheila que foi minha protetora e sempre cuidou de mim quando criança e minha irmã mais experiente (porque de velha não tem nada) Sueida, que sempre nos mostrou toda sua sabedoria e que nos abençoou com três sobrinhos sensacionais, os trigêmeos Daniel, Gabriel e Rafael.

A meu cunhado Sylvio, a meu primo Edson, a minha tia Shidoir, as minhas lindas primas Patrícia, Paula e Priscila, a meu avô João, enfim a toda minha família sem exceção, muito obrigado pelo apoio e pela confiança de todos.

Lógico que não posso deixar de agradecer ao grande profissional que me deu a verdadeira chance de realmente gostar e muito de Rádio, Alcides Martins Fontes Jr.. Grato também aos profissionais e amigos que fiz ao longo desses anos na Rádio Metodista on-line, da qual tive o imenso orgulho de fazer parte, desejo só o melhor para todos que ficaram, tenho a absoluta certeza que todos serão excelentes profissionais e também a Agência de Comunicação Multimídia, da qual tenho um imenso carinho e admiração pelas pessoas que lá trabalham..

A todos meus amigos que fiz ao longo desses quatro anos de faculdade, não citarei nomes para não ser injusto com ninguém, mas do fundo do coração... OBRIGADO.

E também quem teve uma extraordinária paciência com minha pessoa, meu competentíssimo orientador, Roberto D'Ugo Jr.

Obrigado, Obrigado, Obrigado...

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	7
2	OBJETIVO GERAL	8
	2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	JUSTIFICATIVA	9
4	PLANO GERAL DO PROJETO	12
	4.1 GÊNERO	12
	4.2 ASSUNTO	12
	4.3 TEMA	12
	4.4 FORMATO	12
	4.5 ESTRUTURA BASE DOS EPISÓDIOS	13
	4.6 QUADROS DO PROGRAMA	13
	4.7 DURAÇÃO	14
	4.8 PÚBLICO ALVO	14
	4.9 VEICULAÇÃO	14
	4.10 PERIODICIDADE	15
	4.11 HORÁRIO	15
5	REFERENCIAL TEÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA	16
	5.1 HISTÓRIA DO FUTEBOL	16
	5.2 HISTÓRIA DO FUTEBOL: ORIGENS	16
	5.3 ORIGENS DO FUTEBOL NA CHINA ANTIGA	16
	5.4 ORIGENS DO FUTEBOL NO JAPÃO ANTIGO	16
	5.5 ORIGENS DO FUTEBOL NA GRÉCIA E EM ROMA	17
	5.6 O FUTEBOL NA IDADE MÉDIA	18
	5.7 O FUTEBOL CHEGA À INGLATERRA	18
	5.8 HISTÓRIA DO FUTEBOL NO BRASIL	20
6	O COMEÇO DA RIVALIDADE NA LIBERTADORES	22

7	HISTÓRICO DA LIBERTADORES	24
8	BRASIL ANO A ANO	25
9	ANÁLISES DOS TRABALHOS SIMILARES EXISTENTES	45
10	PLANOS DE PRODUÇÃO	48
	10.1 ROTEIRO PROGRAMA 1	49
	10.2 ROTEIRO PROGRAMA 2	61
	10.3 CRONOGRAMA	77
	10.4 ESTRUTURA ARTÍSTICA E OPERACIONAL DO PROJETO	78
	10.5 ORÇAMENTO	79
11	FICHA TÉCNICA	80
12	REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	82
13	ANEXOS	83

Apresentação

Conquistando a América é uma série especial de programas de rádio que foca a Copa Libertadores da América, desde seus primórdios, chegando ao ouvinte com histórias, curiosidades, fatos marcantes, entrevistas e algumas locuções dos memoráveis jogos desta competição.

Com periodicidade diária, de segunda a sexta-feira, a série se estenderá ao longo de 4 semanas. Cada semana abordará uma década deste emocionante torneio: de 1960 aos anos 1990.

Cada episódio de *Conquistando a América* terá a duração aproximada de 30 minutos, durante os quais o ouvinte poderá reviver ou conhecer jogos épicos, verdadeiras batalhas campais realizadas em arenas onde gladiadores se enfrentam com a bola no pé.

Para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi escolhida a década de 1990, por um simples motivo: foi o período em que o Brasil começou a dar mais valor a competição e as disputas no futebol sul-americano ficaram ainda mais acirradas.

Para apresentação, produzimos os dois primeiros episódios da década de 1990: o primeiro traz os anos de 1991 e 1992 (emissão prevista para segunda-feira); e o segundo, aborda os anos 1993 e 1994 (com emissão prevista para o dia seguinte, ou seja, terça-feira).

Estes programas contam com entrevistas e depoimentos exclusivos dos jornalistas esportivos Paulo Vinicius Coelho e Marcelo di Lallo, além da participação do ex-jogador do São Paulo Futebol Clube, Pintado.

Conquistando a América é um programa jornalístico especial com características de documentário, que enfoca o esporte e o entretenimento, sendo perfeitamente possível a sua transmissão nas principais rádios esportivas do país.

Objetivo Geral

O torcedor brasileiro, em sua grande maioria, é apaixonado por seu clube. É realmente complicado achar alguém que não goste de futebol ou que pelo menos não tenha certa simpatia por qualquer entidade futebolística. O triunfo maior para estes torcedores é ver seu time coroado como campeão da América, o verdadeiro ápice do futebol sul-americano. Porém, não são muitos os torcedores que sabem algo além do trivial quando o assunto é a Copa Libertadores. Este programa pretende oferecer uma oportunidade para que o ouvinte conheça um pouco mais sobre a história desta consagrada competição.

Neste sentido, o projeto Conquistando a América, busca também revitalizar alguns aspectos do rádio-jornalismo esportivo por meio de um formato diferenciado, que une os recursos da dramaturgia radiofônica à pesquisa documental, característica dos programas especiais e dos documentários. A idéia é produzir programas que combinem informação e entretenimento.

Objetivos Específicos

- Mapear os principais jogos e os eventos da mais importante competição de futebol da América do Sul.
- Recuperar fatos e personalidades históricas do esporte sul-americano.
- Recuperar um pouco da memória sonora das transmissões esportivas (com o uso de arquivos de rádios e televisões).
- Proporcionar uma retrospectiva do futebol brasileiro.
- Promover o interesse pela competição junto às novas gerações de torcedores.

Justificativa

Conquistando a América tem um enorme potencial, pois além de tratar da paixão de uma grande maioria dos brasileiros, ou seja, o futebol, não há uma quantidade relativa de programas equivalentes a esse.

Programas sobre futebol têm bastante, mas um que enfoque apenas a Copa Libertadores da América é muito difícil de existir, o que o torna um grande atrativo para os milhares de amantes desta competição em particular. E a cada ano que passa a vontade e o desejo de ganhar a tão sonhada taça aumentam.

Por estes motivos a viabilidade comercial do mesmo se tornaria possível facilmente nas rádios esportivas; e também porque não, em revistas esportivas, como a REVISTA PLACAR, por exemplo. Não é nem necessário dizer que o consumidor de tal artigo gosta de esportes e se não morar em Marte, gosta ou tem alguma afinidade com o futebol.

A cada semana viria junto com a Revista o CD, um brinde para os clientes, em cada CD um programa com dois anos de História da Libertadores da América. Teriam a enciclopédia completa em suas casas. Além de que os assinantes das Revistas ou Jornais (PLACAR; LANCE!) poderiam fazer downloads do *Conquistando a América*.

E ainda, todo final de mês poderia vir além do CD, um CD-ROM com um Quiz com perguntas variadas sobre a competição, que se você prestou bem atenção nos programas já saberá a resposta, ou então basta ouvir de novo e ter a certeza. Este Quiz também poderia ser vinculado pela própria internet, junto com os downloads do *Conquistando a América*.

Com isso, a idéia do *Conquistando a América* será ainda mais valorizada, pois estenderá a sua proposta, a sua difusão e visará também atingir um público um pouco mais bem informado.

Os conhecedores de futebol sabem que um dos maiores desejos dos AMANTES deste esporte é ver seu time Campeão da América, estádios sempre lotados, rivalidades continentais e regionais, conversas no intervalo de aulas e no trabalho, gozações com os perdedores.

Uma série de programas de rádio enfatizando apenas essa competição, rememorando, buscando arquivos e depoimentos de seus ídolos, gols e títulos, com certeza que não para todos, mas os amantes de seus clubes gostarão de ouvir a história do maior campeonato deste continente. A COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA..

A Libertadores não é apenas uma simples competição de futebol, mas sim uma guerra, claro que não ao pé da letra, embora muitas vezes pareça. A garra, vontade, superação, catimba, esperteza e até violência superam qualquer obstáculo, às vezes até taticamente, para conquistar o maior campeonato da América Latina. Um time muitas vezes pode até ser melhor em muitos aspectos do que o outro, porém por uma série de coisas, como a catimba, por exemplo, na qual os argentinos e uruguaios são mestres, o time considerado melhor acaba levando a pior.

Para provar esses comentários, voltemos a 23 de novembro de 1981, dia em que o Clube de Regatas Flamengo conseguiu seu primeiro e único título contra o Cobreloa do Chile (neste tempo eram 3 jogos para decidir o campeão, um na casa de cada um e o outro, caso precisasse, em campo neutro) Paulo César Carpegiani, então técnico do Flamengo, cansou de ver seu time apanhar (literalmente) principalmente do zagueiro Mário Soto, que após seu time levar o segundo gol e o sonho do título ir por água a baixo, deu um soco no rosto do atacante Tita, o árbitro uruaio R. Cerullo nada fez, foi neste exato momento que Carpegiani substituiu o atacante Nunes por Anselmo e para esse disse o seguinte:

“- Acaba com esse Mário Soto”. E como um jogador aplicado que era, mal entrou em campo e na primeira disputa com Mário Soto o nocauteou com um direto no rosto, o chileno ficou por lá mesmo estatelado no chão. Após a bela direita, Anselmo correu para o vestiário, perseguido por jogadores do Cobreloa; após retornar, foi expulso pelo árbitro. Este é apenas um dos muitos e inacreditáveis exemplos que envolvem esta competição, na qual realmente o time tem que dar o sangue para sagrar-se campeão.

O jogo duro apresentado pelos argentinos, uruguaios, paraguaios e companhia, algumas vezes deixavam os brasileiros assustados, tanto que algumas vezes não houve participação brasileira na competição.

Segundo os dirigentes, os times argentinos, uruguaios e paraguaios tinham um jogo extremamente violento, que colocaria em risco a integridade física dos atletas. Isso

mostra uma cultura diferente da nossa, uma cultura um pouco mais aguerrida dos “hermanos” vinda de tempos de guerra muito freqüentes em sua história.

Tanto que o clube que é mais conhecido no Brasil por ter essa raça, vontade e garra é o Grêmio Foot-Ball Portoalegrense, conhecido como a Raça Gaúcha, por ficar muito próximo a países como Argentina e Uruguai e também por ter históricos de guerras memoráveis é aqui no Brasil sem dúvida nenhuma o melhor exemplo para demonstrar essa raça.

E isso também acaba tomando proporções muito maiores que o futebol, já que grande parte dos gaúchos quer o separatismo do resto do Brasil, querem ser independentes. É lógico que são vários outros fatores para esse desejo dos sulistas, além do futebol para querer o separatismo.

A paixão que eles levam por seu estado é imensa a ponto de ter inúmeras bandeiras de sua região e cantar o hino em alto e bom som, não, não é o hino do clube, que eles também cantam e sim o hino do Rio Grande do Sul. É garantido que se for feita uma pesquisa por qualquer estado Brasileiro, a imensa maioria não vai saber nem começar.

Até a torcida é diferenciada, tanto no Rio Grande do Sul, como principalmente na Argentina e Uruguai, não adianta contestar e dizer que a Brasileira é a mais apaixonada, mas nem de longe. Basta assistir a um simples jogo de qualquer clube argentino e reparar em sua torcida, eles não param sequer um minuto de cantar e pular, mesmo o seu time levando um verdadeiro “sapeco-ia-ia”. Isso é um dos grandes motivos para os Argentinos nos darem um verdadeiro banho em títulos dessa competição, são 20 para eles e apenas 13 pra nós, sendo que 6 foram conquistados na década de 90. Isso também demonstra como a mídia teve grande importância no auge dos clubes brasileiros, pois foi quando ela (a mídia) começou a dar mais credibilidade e importância a Libertadores.

Já hoje os brasileiros fazem tudo para chegar nessa competição, apenas disputar para alguns já é uma enorme vitória, enquanto que tempos atrás ocorreram vários boicotes, agora tentam correr atrás do prejuízo, enquanto os Argentinos estão tranquilos na frente.

Plano Geral do Projeto

GÊNERO

Rádio: Jornalístico – Especial (com características de documentário)

ASSUNTO

Esporte: futebol

TEMA

Copa Libertadores da América – década de 1990.

FORMATO

Série projetada inicialmente com 20 programas (episódios), que cobrem a história da competição de 1960 à década de 1990. Cada episódio da série terá **dois blocos**, de aproximadamente 14' de duração cada.

Para estes dois primeiros programas foram entrevistados dois jornalistas esportivos, Paulo Vinicius Coelho (O PVC), da ESPN Brasil e o Marcelo di Lallo, da Rádio Eldorado ESPN Brasil; foi entrevistado também o ex-jogador do São Paulo Futebol Clube e hoje técnico de futebol do Paraná Clube, Pintado.

Os áudios, como narrações dos jogos, para esses dois programas também foram bem difíceis de conseguir, já que as emissoras de rádio não puderam colaborar com este trabalho, então fui obrigado a fazer uma intensa pesquisa no You Tube e confesso que me surpreendi com a quantidade de material achado, tanto locuções, como as torcidas que com certeza deram outra cara para o projeto.

Lógico que em todos os áudios tiveram que ser tratados e mesmo assim, alguns ficaram com uma qualidade duvidosa e muitas vezes inadequada para o trabalho, mas como resultado final ficou bem satisfatório.

ESTRUTURA BASE DOS EPISÓDIOS

1. Introdução temática (depoimento)
2. Vinheta de Abertura
3. Breve texto de abertura (contextualização)
4. Narração das principais partidas de uma edição da Copa (ex.: ano de 1991)
5. Botequim (dramatização – bloco opcional)
6. Curiosidades
7. Vinheta de Passagem

8. BREAK COMERCIAL

9. Vinheta de Retorno
10. Breve introdução ao segundo bloco
11. Narração principais partidas da edição seguinte da Copa (ex.: ano de 1992)
12. Botequim e/ou Curiosidades
13. Vinheta de Enceramento

QUADROS DO PROGRAMA

Linha do tempo

Uma narrativa dramatizada que resume os principais jogos da competição, ano a ano.

O quadro conta com sonorizações, trechos de locuções esportivas e depoimentos de jornalistas e jogadores.

Curiosidades

Fatos inusitados, estatísticas improváveis e as melhores curiosidades da Copa Libertadores da América, sempre no final dos blocos.

Qual foi o resultado do futebol

Uma pequena descontração: uma conversa de bar, com argentinos, brasileiros, paraguaios, chilenos, enfim, todos sul-americanos podem aparecer neste grande Botequim. Aqui eles tiram sarro um do outro, comemoram, esbravejam e lógico, bebem bastante. Este quadro também aparece sempre no final dos blocos, podendo, ou não, ter mais de um por programa.

DURAÇÃO

Programas completos de 25 a 28 minutos de duração (a depender da política comercial da emissora-alvo)

PÚBLICO-ALVO

Classes B e C, masculino, entre 20 a 35 anos.

Mas todos os amantes deste esporte, tanto masculino, quanto uma grande parte do feminino também se enquadram no público alvo.

VEICULAÇÃO

O programa destina-se a emissoras AM com cobertura em grandes capitais do país e com forte tradição na área esportiva. Exemplo: Rádio Bandeirantes AM, de São Paulo. Opções avaliadas: Rádio Joven Pan (AM) e Rádios Globo (AM), ambas em SP.

PERIODICIDADE

Diária, de segunda à sexta.

HORÁRIO

A definir com a direção artística e comercial da emissora.

Sugestão: 20 horas.

Referencial Teórico e Contextualização Histórica do Tema.

História do Futebol

Embora não se tenha muita certeza sobre os primórdios do futebol, historiadores descobriram vestígios dos jogos de bola em várias culturas antigas, o que mostra o interesse desde cedo a este famoso esporte, segundo dados do site suapesquisa.com.

O futebol tornou-se tão popular graças a seu jeito simples de jogar. Basta uma bola, equipes de jogadores e as traves, para que, em qualquer espaço, crianças e adultos possam se divertir com o futebol. Na rua, na escola, no clube, no campinho do bairro ou até mesmo no quintal de casa, desde cedo jovens de vários cantos do mundo começam a praticar o futebol.

História do Futebol: Origens

Origens do futebol na China Antiga

Por volta de 3000 a.C, os antigos militares chineses praticavam um futebol meio macabro, se podemos dizer assim. Diziam que era um treino militar, eles simplesmente faziam equipes para praticar seu “futebol” com a cabeça dos inimigos. Ao passar do tempo, o “futebol” chinês evoluiu, ficou menos grotesco. As cabeças foram substituídas por bolas de couro revestidas com cabelo. Eram formadas duas equipes, cada uma com oito jogadores e o objetivo era passar a bola de pé em pé sem deixar cair no chão, levando-a para dentro de duas estacas fincadas no campo, muito parecidas com o que é o gol hoje (pena que essa habilidade hoje em dia não existe mais por lá)

Origens do futebol no Japão Antigo

Kemari era o esporte praticado, muito parecido com o futebol atual. Era um esporte de elite, pois somente integrantes da corte do Imperador praticavam. Em números de jogadores era similar ao “futebol” na China antiga, 16 jogadores, oito pra cada lado, porém o contato físico era proibido, o campo tinha mais ou menos 200 metros quadrados e a bola era um pouquinho melhor, mais prática e por que não dizer eticamente mais saudável para os jogadores e principalmente para as cabeças dos soldados. Ela era feita de fibras de bambu. Saudável para todos e mais recomendável também.

Historiadores do futebol encontraram relatos que confirmam o acontecimento de jogos entre equipes chinesas e japonesas. Se é verdade, nunca saberemos, mas se realmente tiver ocorrido estes jogos com certeza este é o clássico com mais história pra contar, literalmente.

Origens do futebol na Grécia e Roma

Em meados do século I a.C, os gregos que são famosos por inventarem muitas coisa em todas as áreas, também não estão de fora da área esportiva. Eles criaram um jogo chamado Episkiros, parecido com o japonês e o chinês, em vez de oito pra cada lado, agora eram nove e jogavam em um campo retangular (mais parecido ainda com o que é hoje). Apenas soldados o praticavam e a bola era feita de bexiga de boi cheia de areia, (tomara que eles não matassem os bois apenas para esse esporte). Já em Esparta, o campo era maior, pois tinham 15 jogadores pra cada lado.

Quando a Grécia foi dominada por Roma, os italianos “pegaram emprestada” toda a cultura grega possível, inclusive o Episkiros, porém este jogo tomou uma conotação muito mais violenta. Vai ver que é daí que os italianos puxaram toda essa virilidade que demonstram no futebol atual, isso vem de séculos e séculos passados.

O Futebol na Idade Média

Há indícios e relatos de um esporte muito parecido com o futebol, porém este era muito mais violento que o de costume hoje em dia. Eles chamavam de Soule ou Harpastum e adivinhem quem o praticava? Olha só que novidade, militares, sim militares, quem diria.

A coisa era violenta, muito aliás, pra se ter uma idéia eram duas equipes e tinham apenas defensores e atacantes e eles levavam isto ao pé da letra, pois era permitido tudo, praticamente uma luta livre, socos, pontapés, rasteiras e outros golpes eram normais. Há até relatos que mostram jogadores morrendo durante a partida, realmente não era um esporte muito familiar. Neste, a quantidade de jogadores aumentou consideravelmente foi para 27 jogadores para cada lado, e eram divididos em corredores, dianteiros, sacadores e guarda-redes (o famoso goleiro).

Na Itália medieval surgiu um jogo chamado Gioco Del Calcio (daí vem o nome do campeonato Italiano: O Calcio). Este também era praticado com 27 jogadores para cada lado, jogado normalmente em praças. O objetivo era levar a bola até os dois postes que ficavam nos dois cantos extremos da praça, muito parecido com o gol de hoje.

E nesse esporte igual ao de cima a violência imperava solta, tanto que o rei Eduardo II decretou uma lei proibindo a prática do jogo, e os que desobedecessem à cadeia era o destino. Porém, a nobreza percebeu que esse “futebol” tinha futuro e criaram uma versão menos violenta, pois afinal é um esporte de contato quer queira ou não. E olha só que impressionante, o jogo tinha nada mais nada menos que 12 juízes.

O Futebol chega à Inglaterra:

Pesquisadores concluíram que o gioco de cálcio, saiu da Itália e chegou a Inglaterra por volta do século XVII, sim os italianos praticamente deram um grande impulso na criação do futebol moderno. Porém foi realmente na Inglaterra que o jogo ganhou regras diferentes e foi organizado e sistematizado. Já começou pelo campo que começou a ter medidas mais plausíveis, deveria medir 120 por 180 metros e nas duas pontas seriam instalados dois arcos retangulares chamados de gol. A bola era de couro e enchida com ar, até que enfim alguém pensou, tão simples e tão fácil. Com regras claras e objetivas, o futebol começou a ser praticado por estudantes e filhos da nobreza inglesa (que novidade). Aos poucos foi se popularizando. No ano de 1848, numa conferência em Cambridge, estabeleceu-se um único código de regras para o futebol. No ano de 1871 foi criada a figura do guarda-redes (goleiro) que seria o único que poderia colocar as mãos na bola e deveria ficar próximo ao gol para evitar a entrada da bola. Em 1875, foi estabelecida a regra do tempo de 90 minutos e em 1891 foi estabelecido o pênalti, para punir a falta dentro da área. Somente em 1907 foi estabelecida a regra do impedimento.

O profissionalismo no futebol foi iniciado somente em 1885 e no ano seguinte seria criada, na Inglaterra, a International Board, entidade cujo objetivo principal era estabelecer e mudar as regras do futebol quando necessário.

No ano de 1897, uma equipe de futebol inglesa chamada Corinthians fez uma excursão fora da Europa, contribuindo para difundir o futebol em diversas partes do mundo.

Em 1888, foi fundada a Football League com o objetivo de organizar torneios e campeonatos internacionais.

No ano de 1904, foi criada a FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) que organiza até hoje o futebol em todo mundo. É a FIFA que organiza os grandes campeonatos de seleções (Copa do Mundo) de quatro em quatro anos. A FIFA também organiza campeonatos de clubes como, por exemplo,

a Copa Libertadores da América (nosso principal assunto), Copa da UEFA, Liga dos Campeões da Europa, Copa Sul-Americana, entre outros.

História do Futebol no Brasil

Nascido no bairro paulistano do Brás, Charles Miller viajou para Inglaterra aos nove anos de idade para estudar. Lá tomou contato com o futebol e, ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras.

"Numa tarde fria de outono em 1895, reuni os amigos e convidei-os a disputarem uma partida de football. Aquele nome, por si só, era novidade, já que naquela época somente conheciam o críquete.

-Como é esse jogo? - perguntam uns.

- Com que bola vamos jogar? - indagavam outros.

- Eu tenho a bola. O que é preciso é enchê-la.

- Encher com o quê - perguntavam. - Com ar.

- Então vá buscar que eu encho."

Foi assim, que segundo o próprio Charles Miller, o futebol chegou ao Brasil, porém como já disse no começo, há muitas controvérsias a respeito.

O primeiro jogo de futebol no Brasil foi realizados em 15 de abril de 1895 entre funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo. Os funcionários também eram de origem inglesa. Este jogo foi entre FUNCIONÁRIOS DA COMPANHIA DE GÁS X CIA. FERROVIARIA SÃO PAULO RAILWAY.

O primeiro time a se formar no Brasil foi o SÃO PAULO ATHLETIC (não tem nenhuma ligação como São Paulo Futebol Clube), fundado em 13 de maio de 1888.

No início, o futebol era praticado apenas por pessoas da elite, sendo vedada a participação de negros em times de futebol.

O começo da rivalidade na Libertadores

A Copa Libertadores da América foi criada em 1960, com o objetivo de unificar os times sul-americanos em único torneio. A Confederação Sul-americana (CONMEBOL) procurava comparar os times e levar o campeão para a disputa do Mundial Interclubes, com o vencedor da Copa dos Campeões da Europa.

Mas, na verdade, a idéia de um torneio com os times sul-americanos surgiu em 1939, quando argentinos e uruguaios decidiram criar a Copa do Rio da Prata. Na época, os dois países dominavam as competições do continente e resolveram pôr em confronto os seus principais clubes. Clássicos como Peñarol e River Plate e Boca Juniors e Nacional eram as principais atrações da competição.

Vendo o sucesso da Copa, a idéia de se realizar um torneio com os campeões nacionais da América do Sul ganhou força e, em 1949, foi criada a Copa dos Campeões, que foi disputada em Santiago, capital chilena. Naquele ano, a competição contou com os representantes do Brasil, Argentina, Uruguai, Peru, Chile, Bolívia e Equador

Dez anos depois, os principais dirigentes se reuniram em Buenos Aires e decidiram criar a Copa Libertadores da América, que seguiria os mesmos moldes da Copa dos Campeões. O nome era uma homenagem aos principais heróis, que guerrearam pela independência dos países sul-americanos, que foram denominados de Libertadores. Eram eles Simón Bolívar, Dom Pedro I, José de San Martín, Antonio José de Sucre e Bernardo O'Higgins

No primeiro ano, Paraguai e Colômbia entraram na competição, enquanto Peru e Equador decidiram boicotar o torneio. Apenas o campeão de cada país se classificava para o torneio e, no Brasil, o escolhido era o vencedor da Taça Brasil, disputada entre os campeões estaduais do País.

Com o tempo, a competição foi ganhando respeitabilidade e, em 65, a Confederação resolveu conceder duas vagas por país. Dez países entraram na disputa e a Argentina passou a dominar, com destaque para o Independiente, que ganhou sete títulos.

O formato durou até 97, quando a Confederação convidou o México para o torneio. A competição novamente se reformulou em 2004. Agora são nove grupos, que abrigam, no total, 36 clubes, um aumento de quatro times em relação às últimas copas.

Em 2005, mais mudanças. Numa fase chamada de Pré-Libertadores, 12 equipes disputaram um confronto eliminatórias para decidir quais seriam as seis equipes que se juntariam às outras 26 já classificadas para a disputa do título. Além disso, nas fases de mata-mata, com exceção da final, o gol fora de casa passou a ser utilizado como critério de desempate, assim como acontece na Copa das Campeões.

Para finalizar, a classificação das equipes na primeira fase foi considerada para a formulação da chave final. Assim, o time com melhor campanha na fase de grupos teve a vantagem de decidir todos os confrontos dentro de casa. Antes, os sorteios definiam a ordem das partidas.

Histórico da Libertadores

A Copa Libertadores da América é o mais tradicional e importante torneio de clubes da América do Sul. Criada em 1960, a competição coloca à prova a rivalidade secular entre os clubes do continente e sempre prevaleceu sobre outros torneios com o mesmo formato, caso das extintas Copa Conmebol e Mercosul, e da atual Sul-americana. Outro fator que torna a Libertadores interessante é a vaga que ela dá para o Mundial Interclubes.

Tradicionalmente, a Libertadores era disputada entre 16 equipes, depois com 20 e, a partir da edição de 2000, o total subiu para 32 equipes. Em 2005, doze equipes passaram por uma fase denominada Pré-Libertadores, que definiu mais seis times para se juntarem aos 26 já garantidos.

Uma alteração ocorrida recentemente foi a da presença de times mexicanos, ocorrida a partir da edição de 1998. E o país já teve até clube disputando título: o Cruz Azul chegou à final contra o argentino Boca Juniors em 2001 e perdeu nos pênaltis. O time argentino levantou a taça, assim como havia acontecido no ano anterior

Já os brasileiros correm atrás de uma indiscutível hegemonia argentina. Os vizinhos levaram a Libertadores por 20 vezes (sete só com o recordista absoluto Independiente), contra 12 dos brasileiros, sendo que seis dessas conquistadas entre 1992 e 1999.

Antes do tricampeonato do São Paulo, o último vencedor do país foi o Palmeiras, clube brasileiro que mais participou da Libertadores (12 edições, sendo quatro vezes finalista). Com a vitória em cima do Atlético Paranaense em 2005, o Tricolor abriu vantagem de um título para os bicampeões Santos, Cruzeiro e Grêmio. Palmeiras, Vasco e Flamengo venceram uma vez cada. Os clubes do Brasil passaram a se interessar mais pelo torneio na década de 90 em razão do incremento das transmissões televisivas, que geram renda e prestígio aos participante

Brasil ano a ano

1960 - Bahia (2j - 1v - 1d - 3gp - 5gc)

O time foi desclassificado na primeira fase pelos argentinos do San Lorenzo, em uma série melhor de dois jogos. Os baianos perderam o primeiro jogo por 3 a 0, ganharam a segunda partida por 3 a 2, mas o placar foi insuficiente para levá-los à fase seguinte. No primeiro ano, o campeão foi o time uruguaio do Peñarol, que bateu os paraguaios do Olímpia.

1961 - Palmeiras (6j - 3v - 2e - 1d - 10gp - 5gc)

O Palmeiras atingiu a final da Libertadores contra os uruguaios do Peñarol e acabou perdendo a chance de ser campeão no Pacaembu. O time brasileiro tinha em seu elenco o zagueiro Djalma dos Santos e o ponta-direita Julinho Botelho e ficou apenas no empate na segunda e decisiva partida por 1 a 1. Na primeira partida, o Verdão perdeu por 1 a 0, em Montevideú.

1962 - Santos (9j - 6v - 2e - 1d - 29gp - 11gc)

Surgiu o primeiro time brasileiro campeão. O Santos do ataque maravilhoso de Dorval, Megalvio, Coutinho, Pelé e Pepe deu verdadeiros shows em gramados sul-americanos. O time entrou para a história ao emplacar a maior goleada da história da Libertadores, um tremendo 9 a 1 sobre o Cerro Porteño, no dia 28 de fevereiro na Vila Belmiro. A equipe bateu na final, o Peñarol, que havia ganho as duas edições anteriores.

1963 - Botafogo (6j - 4v - 1e - 1d - 6gp - 6gc)

Santos (4j - 3v - 1e - 10gp - 4gc)

Só o Santos de Pelé para deter o sonho do Botafogo de Mané Garrincha de conquistar a América. A estrela solitária não tomou conhecimento dos adversários na primeira fase, mas acabou sucumbindo na semifinal, diante do Peixe. Foram dois jogos espetaculares,

com um empate em 1 a 1 no primeira jogo, e vitória santista no outro confronto por 4 a 0. Na final, o time paulista passou pelo Boca Juniors, vencendo as duas partidas - 3 a 2, na Vila, e 2 a 1 em La Bombonera - e conquistando o bi da Libertadores.

1964 - Bahia (2j - 1e - 1d - 1gp - 2gc)

Santos (2j - 2d - 3gp - 5gc)

Santos e Bahia acabaram não tendo um bom desempenho e caíram nos seus primeiros confrontos. O Bahia foi derrotado pelo Deportivo Itália, da Venezuela, ainda na primeira fase. Já o Peixe sucumbiu diante do Independiente na semifinal, já que o time paulista não precisou disputar a fase anterior, por ser o atual campeão. Com a vitória, o time argentino embalou e levou o primeiro título na Libertadores, batendo os uruguaios do Nacional, na final.

1965 - Santos (7j - 5v - 2d - 18gp - 12gc)

Novamente, o alvinegro praiano caiu na semifinal. Após realizar uma bela campanha na primeira fase, vencendo seus quatro jogos, o time não resistiu à catimba uruguaia do Peñarol e perdeu na terceira e decisiva partida por 2 a 1. No primeiro jogo, o Santos venceu por 5 a 4, enquanto no segundo duelo, os uruguaios levaram a melhor por 3 a 2. Na final, o Peñarol acabou sendo derrotado pelo Independiente, que conquistava o seu bicampeonato.

1966 - Não houve participação brasileira

Os brasileiros estavam insatisfeitos com a virilidade apresentada pelos adversários e decidiram não participar da Libertadores. Segundo os dirigentes, os times argentinos, uruguaios e paraguaio tinham um jogo extremamente violento, que colocaria em risco a integridade física dos atletas.

1967 - Cruzeiro (12j - 9v - 1e - 2d - 27gp - 12gc)

Na sua primeira participação, o Cruzeiro acabou caindo nas semifinais, após massacrar seus adversários na primeira fase. O time passou por representantes do Peru e Venezuela, e na semifinal, teve pela frente os uruguaios do Peñarol e Nacional. A Raposa tropeçou nos dois jogos fora de casa, e nem as vitórias no Mineirão garantiram a classificação. O Nacional garantiu a ponta e perdeu o título para o Racing, da Argentina.

1968 - Palmeiras (15j - 11v - 1e - 3d - 26gp - 13gc)

Naútico (6j - 1v - 2e - 3d - 7gp - 8gc)

Pela primeira vez, Pernambuco colocava um representante na Libertadores. Inexperiente, o time caiu diante dos venezuelanos, na primeira fase. O time somou apenas uma vitória, contra o Deportivo Galícia por 1 a 0. Já o Palmeiras foi bem mais longe e chegou à sua segunda final de Libertadores. Novamente, o Verdão morreu na praia e acabou sendo derrotado pelo Estudiantes, da Argentina, no terceiro e decisivo jogo por 2 a 0. Na primeira partida, os argentinos venceram por 2 a 1, enquanto no segundo confronto, o alviverde paulista levou a melhor por 3 a 1.

1969 - Não houve participação brasileira

1970 - Não houve participação brasileira

1971 - Palmeiras (10j - 7v - 3d - 19gp - 12gc)

Fluminense (6j - 4v - 2d - 16gp - 6gc)

O tricolor carioca não resistiu ao bom futebol palmeirense e acabou caindo na primeira fase, na chave que tinha também os representantes da Venezuela. Já o Verdão, com a mesma base de 68, acabou tombando, novamente, diante do Nacional. O time foi arrasado pelos uruguaios por 3 a 1 e 3 a 0, e acabou sendo eliminado. Neste ano, o Nacional acabou batendo o Estudiantes, na decisão.

1972 - São Paulo (10j - 4v - 4e - 2d - 14gp - 9gc)

Atlético Mineiro (6j - 4e - 2d - 4gp - 6gc)

O Atlético deu vexame em sua primeira participação. O Galo acabou saindo do torneio sem nenhuma vitória e, ainda por cima, acabou abandonando a partida diante do Olímpia, fora de casa. O São Paulo não fez feio e acabou caindo apenas diante do campeão, o Independiente. Mas, restou um consolo. O tricolor quebrou a invencibilidade do time argentino, vencendo por 1 a 0.

1973 - Botafogo (10j - 5v - 2e - 3d - 23gp - 17gc)

Palmeiras (6j - 4v - 1e - 1d - 10gp - 6gc)

O saldo de gols acabou decidindo a classificação do Fogão sobre o Palmeiras, na primeira fase. Os representantes uruguaios não foram páreo para os brasileiros. Com isso, a estrela solitária garantiu sua vaga na semifinal, mas acabou não resistindo ao bom time do Colo Colo e do Cerro Porteño, ficando em último na sua chave. Neste ano, o Independiente conquistou seu quarto título na Libertadores.

1974 - São Paulo (13j - 8v - 3e - 2d - 25gp - 9gc)

Palmeiras (6j - 3v - 3d - 7gp - 5gc)

O Independiente acabou novamente com o sonho são-paulino de conquistar o título. Os argentinos bateram o tricolor na final por 1 a 0, no Estádio Nacional de Santiago. O São Paulo perdeu um pênalti com o meia Zé Carlos e, com isso, os argentinos ganharam ânimo e decidiram com o atacante Pavoni, aos 37 minutos do segundo tempo. Era o terceiro título consecutivo dos representantes de Avellaneda, e o fim de um sonho tricolor paulista.

1975 - Cruzeiro (10j - 5v - 1e - 4d - 15gp - 15gc)

Vasco da Gama (6j - 1v - 3e - 2d - 7gp - 7gc)

Mais uma vez, o Brasil parou no Independiente. Desta vez, foi o Cruzeiro, que acabou dançando nas semifinais, diante do time argentino. Na primeira fase, a equipe mineira arrasou os colombianos, mas acabou sucumbindo diante da força de Pavoni, Bertoni e

Commisso, que conquistaram o quarto título consecutivo em 75. Já o Vasco deu vexame e acabou na lanterninha do seu grupo na primeira fase.

1976 - Cruzeiro (13j - 11v - 1e - 1d - 46gp - 17gc)

Internacional (6j - 3v - 1e - 2d - 10gp - 8gc)

Show mineiro na Libertadores. O time comandado por Raul, Nelinho, Wilson Piazza, Dirceu Lopes e Palhinha deram espetáculos nos gramados sul-americanos e levantaram a primeira taça para as Minas Gerais. A Raposa detonou paraguaios na primeira fase, com goleadas de 4 a 1 sobre Olímpia e Sportivo Luqueño. Depois, foi a vez do LDU Quito levar de quatro, e o Alianza de Lima acabar engolindo sete gols no Mineirão. Por fim, na final o Cruzeiro acabou goleando o River Plate por 4 a 1, na primeira partida. No jogo de volta, os argentinos venceram por 2 a 1 e levaram a decisão para o jogo desempate, que terminou com a vitória da Raposa por 3 a 2.

1977 - Internacional (10j - 5v - 2e - 3d - 11gp - 9gc)

Corinthians (6j - 2v - 1e - 3d - 10gp - 6gc)

Cruzeiro (7j - 4v - 1e - 2d - 8gp - 2gc)

O Timão acabou sambando ainda na primeira fase, com desempenhos medíocres fora de casa. Já o Colorado caiu na semifinal, diante do Cruzeiro, que chegou na final e acabou sendo derrotado pelo Boca Juniors. Os mineiros perderam na disputa de pênaltis, após empatarem o jogo desempate, em Montevideu, em 0 a 0. Na disputa, a Raposa perdeu por 5 a 4.

1978 - Atlético-MG (10j - 5v - 2e - 3d - 19gp - 14gc)

São Paulo (6j - 1v - 3e - 2d - 6gp - 7gc)

O Galo não resistiu ao bom desempenho dos argentinos e não fez frente à River Plate e Boca Juniors nas semifinais. O time mineiro faturou o grupo 3, que tinha o São Paulo e mais dois times chilenos, mas não passou pela catimba argentina. Após eliminar o alvinegro mineiro, o Boca conseguiu faturar o bicampeonato, contra o Deportivo Cali.

1979 - Guarani (10j - 5v - 3e - 2d - 20gp - 11gc)

Palmeiras (6j - 3v - 3d - 15gp - 11gc)

Os peruanos não foram adversários para os brasileiros. Guarani e Palmeiras acabaram decidindo a vaga, e o Bugre levou a melhor nos confrontos diretos, vencendo o Palmeiras por 1 a 0 e 4 a 1. Mas, na segunda fase, a inexperiência de Careca, Zé Carlos e Renato tombou diante da virilidade paraguaia do Olímpia. O time acabou não vencendo nenhuma partida na semifinal e foi eliminado pelos paraguaios e chilenos. O título ficou com o Olímpia, que quebrou o monopólio de uruguaios, argentinos e brasileiros na competição.

1980 - Internacional (6j - 4v - 1e - 1d - 10gp - 3gc)

Vasco da Gama (6j - 3v - 2e - 1d - 7gp - 2gc)

Mais uma vez, o Brasil não encontrou dificuldade para passar à segunda fase. Inter e Vasco não deram a chance aos times venezuelanos e disputaram a vaga para a semifinal, que acabou com o colorado gaúcho. O time de Falcão passou por Vélez Sarsfield e o América de Cali, e garantiu a vaga na final contra o Nacional, do Uruguai. Mas, o time gaúcho não resistiu e acabou ficando com o vice, após empatar o primeiro jogo em 0 a 0 e perder a partida de volta por 1 a 0.

1981 - Flamengo (11j - 6v - 5e - 24gp - 11gc)

Atlético-MG (7j - 2v - 5e - 8gp - 6gc)

A polêmica eliminou o Atlético do torneio. O time empatou com o Flamengo e teve que disputar um jogo decisivo com o rubro-negro. Aos 35 minutos, o Galo teve cinco jogadores expulsos e acabou sendo eliminado do torneio. Com a classificação na mão, o Mengão partiu para cima dos adversários e levou o título, ao derrotar o Cobreloa na terceira e decisiva partida por 2 a 0. Zico, Júnior, Mozer, Adílio e Andrade conseguiram levar a primeira Libertadores para o futebol carioca.

1982 - São Paulo (6j - 2v - 2e - 2d - 7gp - 6gc)

Grêmio (6j - 1v - 3e - 2d - 6gp - 6gc)

Flamengo (4j - 2v - 2d - 7gp - 4gc)

Desta vez, não deu para os brasileiros. Enfrentando os uruguaios, São Paulo e Grêmio acabaram sendo vítimas do futebol guerreiro do Peñarol, que acabou levantando o título do torneio. Outra equipe que dançou diante do mesmo Peñarol foi o Flamengo, que sucumbiu nas semifinais. Zico e cia. foram derrotados nos dois confrontos com os uruguaios e tiveram que se contentar com o terceiro lugar. O desempenho acabou decepcionando, já que o Brasil tinha acabado de levantar o título no ano anterior.

1983 - Grêmio (12j - 8v - 3e - 1d - 23gp - 12gc)

Flamengo (6j - 2v - 2e - 2d - 15gp - 10gc)

Uma campanha inquestionável. Foi apenas uma derrota em 12 partidas na primeira Libertadores do Grêmio. Com vitórias apertadas, o tricolor gaúcho foi avançando e derrubando seus adversários. Na primeira fase, dois bolivianos e o Flamengo. Na semifinal, foi a vez do Estudiantes, da Argentina, e o América de Cali, responsável pela única derrota do Grêmio. Coroando seu desempenho, os gaúchos venceram o Peñarol por 2 a 1 no segundo jogo. Na primeira partida, eles empataram em 1 a 1.

1984 - Flamengo (11j - 8v - 2e - 1d - 28gp - 13gc)

Santos (6j - 1v - 5d - 5gp - 14gc)

Grêmio (7j - 3v - 2e - 2d - 14gp - 6gc)

Após 20 anos sem participar da Libertadores, o Santos deu vexame. Venceu apenas um jogo numa chave que contava com times colombianos. A vaga ficou com o Flamengo, que acabou caindo nas semifinais, diante de Grêmio e Universidad Los Andes. Já o tricolor gaúcho chegou a sua segunda final consecutiva, mas, desta vez, o time não teve muita sorte e acabou sendo derrotado pelo Independiente, da Argentina, que faturou o seu sétimo e último título.

1985 - Fluminense (6j - 3e - 3d - 3gp - 6gc)

Vasco da Gama (6j - 3e - 3d - 6gp - 11gc)

Vexame brasileiro. Pela primeira vez, o País saía da competição sem nenhuma vitória. No confronto com o Argentinos Juniors e Ferro Carril, os cariocas levaram a pior e foram eliminados facilmente pelos portenhos. Ao final do torneio, o Argentinos Juniors acabou levantando o seu primeiro e único título, ao bater o América de Cali.

1986 - Coritiba (6j - 2v - 3e - 1d - 8gp - 5gc)

Bangu (6j - 2e - 4d - 6gp - 12gc)

Se no Brasileirão eles surpreenderam, Coritiba e Bangu não conseguiram o mesmo feito na Libertadores. Os times caíram já na primeira fase diante dos representantes equatorianos, Barcelona e Deportivo Quito. O Brasil mais uma vez caía na fase classificatória e via os argentinos do River Plate serem campeões, derrotando mais uma vez o América de Cali.

1987 - Guarani (6j - 1v - 3e - 2d - 6gp - 8gc)

São Paulo (6j - 1v - 2e - 3d - 9gp - 13gc)

Os menudos não vingaram e os paulistas colaboraram para o terceiro ano da eliminação precoce dos times brasileiros. São Paulo e Guarani caíram diante de Cobreloa e Colo Colo, do Chile, ainda na primeira fase. Os times atuaram mal e brigaram para ver quem ficava com a lanterna do grupo 3, enquanto os chilenos lutavam pela vaga, que acabou com o Cobreloa. Na final, o América de Cali se consagrava com tri-vice, ao ser derrotado pelo Peñarol.

1988 - Sport (6j - 2v - 1e - 3d - 7gp - 6gc)

Guarani (8j - 3v - 3e - 2d - 10gp - 7gc)

Em meio a controvérsia do título brasileiro, a CBF acabou determinando que Sport e Guarani representassem o Brasil. O resultado acabou não sendo tão vexatório, pois o Bugre acabou passando às quartas-de-final, quando foi eliminado pelo San Lorenzo, da Argentina. O time de Campinas empatou a primeira partida por 1 a 1, e foi derrotada no

segundo jogo por 1 a 0. O Brasil não foi muito longe, mas pelo menos conseguiu passar da primeira fase. O título ficou com os uruguaios do Nacional.

1989 - Bahia (10j - 5v - 4e - 1d - 14gp - 8gc)

Internacional (12j - 6v - 2e - 4d - 20gp - 12gc)

Apesar de pegarem os fracos times venezuelanos do Tachira e do Marítimo, os brasileiros passaram sufoco para garantir sua vaga nas quartas-de-final do torneio. Apesar disso, o Bahia de Bobô, Charles e Zé Carlos, e o Inter de Taffarel conseguiram se classificar para as oitavas. O Inter bateu o Peñarol, enquanto o Bahia superou o Universitario, do Peru. Nas quartas, os brasileiros se enfrentaram e o Colorado levou a melhor. Mas, os gaúchos dançaram nas semifinais, ao serem derrotados pelo Olímpia nos pênaltis.

1990 - Vasco da Gama (10j - 2v - 5e - 3d - 8gp - 9gc)

Grêmio (6j - 1v - 3e - 2d - 5gp - 6gc)

Mesmo ficando apenas na terceira posição no grupo com os paraguaios do Olímpia e Cerro Porteño, o Vasco conseguiu se classificar à próxima fase, na qual derrotou os chilenos do Colo Colo nos pênaltis por 5 a 4. Mas, a equipe cruzmaltina acabou sucumbindo diante do Nacional de Medellin, após empatarem em 0 a 0 e perderem pela contagem mínima na partida de volta. O tricolor gaúcho deu vexame e ficou na lanterninha do grupo, na fase classificatória.

1991 - Corinthians (8j - 1v - 5e - 2d - 9gp - 10gc)

Flamengo (10j - 6v - 3e - 1d - 21gp - 10gc)

Papelão alvinegro na Libertadores. Revoltada, a torcida protagonizou a "Noite das Garrafadas" no Pacaembu, quando o time perdeu do Flamengo por 2 a 0. Depois, o Timão acabou caindo diante do Boca Juniors de Cannigia e Latorre, mesmo time que

acabou eliminando o Flamengo, nas quartas-de-final. O consolo para o rubro-negro é que o time teve o artilheiro da competição. O atacante Renato Gaúcho, com oito gols.

1992 - São Paulo (14j - 8v - 3e - 3d - 20gp - 9gc)

Criciúma (10j - 6v - 2e - 2d - 19gp - 12gc)

Preparação para encarar a altitude. Jogos complicados contra o "frágil" Criciúma e uma vitória sofrida sobre o Newell's Old Boys foram os dramas que o torcedor do São Paulo teve que superar para garantir seu primeiro título na Libertadores. O pênalti que Zetti agarrou do zagueiro Gamboa levantou os mais de 120 mil torcedores e sacudiu a noite paulistana. Era o primeiro título do tricolor e o início de uma dinastia brasileira na competição.

1993 - Flamengo (10j - 5v - 2e - 3d - 19gp - 12gc)

Internacional (6j - 3e - 3d - 4gp - 9gc)

São Paulo (8j - 4v - 2e - 2d - 13gp - 6gc)

O Brasil deu um verdadeiro show em 93. Tirando o Inter, que ficou na lanterna do grupo na fase classificatória, os outros clubes brasileiros se deram muito bem. O Flamengo protagonizou a maior goleada dos anos 90, enfiando 8 a 2 no Minerven, nas oitavas-de-final. Já o São Paulo acabou conquistando o bi, mas para isso precisou superar o Newell's Old Boys, Flamengo, Cerro Porteño e Universidad Católica. O time comandado por Telê soube administrar todos os jogos e levantou o seu segundo título consecutivo, com uma goleada impiedosa sobre o time chileno por 5 a 1.

1994 - Cruzeiro (8j - 3v - 2e - 3d - 7gp - 9gc)

Palmeiras (8j - 3v - 1e - 4d - 15gp - 9gc)

São Paulo (8j - 4v - 2e - 2d - 10gp - 8gc)

Cada vez mais os times nacionais se interessavam pelo torneio. Apesar de pegarem Vélez e Boca Juniors na primeira fase, os brasileiros conseguiram se classificar, inclusive, com uma goleada histórica do Verdão sobre o Boca por 6 a 1. O alviverde também atropelou o Vélez por 4 a 1. Mas, isto tudo acabou nas oitavas, quando o time do Parque Antártica acabou caindo diante do São Paulo, que partia em busca do tri, mas acabou perdendo o título para o Vélez do goleiro Chilavert na disputa de pênaltis.

1995 - Palmeiras (10j - 6v - 1e - 3d - 23gp - 12gc)

Grêmio (14j - 8v - 4e - 2d - 29gp - 14gc)

Mais uma vez, o Palmeiras impôs goleadas, mas terminou com as mãos abanando. O time comandado por Luxemburgo bateu o Nacional de Medellin por 7 a 0, mas acabou dançando diante do poderoso Grêmio de Felipão. Os gaúchos golearam a máquina palmeirense por 5 a 0, com uma atuação de gala do matador Jardel, que fez três gols naquela noite. No jogo de volta, quase o tricolor deixa a classificação escapar. O Palmeiras fez 5 a 1 e pressionou a meta de Murilo, reserva da Danrlei, que estava suspenso naquela partida. Depois de passar pelo Verdão, ficou fácil para Felipão conquistar a América. Os adversários eram Emelec e Nacional de Medellin e o empate em 1 a 1 com o time colombiano garantiu o segundo título da história do Grêmio.

1996 - Corinthians (10j - 7v - 1e - 2d - 19gp - 10gc)

Botafogo (8j - 2v - 2e - 4d - 11gp - 13gc)

Grêmio (6j - 3v - 1e - 2d - 8gp - 5gc)

O sonho do Grêmio acabou no rápido ataque colombiano do América de Cali. O time tricolor acabou caindo nas semifinais, após eliminar os outros representantes brasileiros da competição. O tricolor gaúcho perdeu de 3 a 1 a partida de volta, após um sofrido empate em 1 a 1, no Olímpico. Apesar da motivação com a vitória sobre o Grêmio, o time colombiano acabou morrendo mais uma vez na praia. O América foi derrotado pelo

River Plate na decisão, e acabou levando o seu quarto vice-campeonato na Libertadores.

1997 - Grêmio (8j - 5v - 3d - 13gp - 6gc)

Cruzeiro (14j - 7v - 1e - 6d - 15gp - 12gc)

Dida foi o salvador do Cruzeiro. Graças as suas defesas nas duas decisões por pênaltis diante do Nacional (Equador) e do Colo Colo (Chile), a Raposa conseguiu garantir a sua segunda Libertadores. O Cruzeiro teve uma campanha muito instável, com a equipe perdendo praticamente o mesmo número de jogos que venceu. O time mineiro sofreu também para vencer o Sporting Cristal na final, ao derrotar o time peruano pela contagem mínima, no Mineirão. No primeiro jogo, Dida segurou o empate em 0 a 0.

1998 - Vasco da Gama (14j - 7v - 5e - 2d - 17gp - 8gc)

Grêmio (10j - 5v - 2e - 3d - 12gp - 8gc)

Cruzeiro (2j - 1e - 1d - 1gp - 2gc)

O Vasco comandado por Antonio Lopes conseguiu sua maior conquista, no ano de comemoração do centenário. A equipe bateu mexicanos, os dois times brasileiros, os argentinos do River Plate e, finalmente, o Barcelona, do Equador, na final. O time venceu o Barcelona no primeiro jogo por 2 a 0 em São Januário, e no jogo de retorno, mais uma vitória. O placar de 2 a 1, com gols de Donizete e Luisão garantiu o título para o delírio da torcida cruzmaltina.

1999 - Palmeiras (14j - 7v - 2e - 5d - 24gp - 18gc)

Corinthians (10j - 6v - 1e - 3d - 24gp - 14gc)

Vasco da Gama (2j - 1e - 1d - 3gp - 5gc)

Foi um verdadeiro teste de taquicardia para os palmeirenses. A equipe palestrina suou muito para conseguir o tão sonhado título nos pênaltis diante do fraco Deportivo Cali. Já

nos primeiros jogos, o Verdão mostrava que iria proporcionar verdadeiras emoções aos seus torcedores. O time por pouco não passou à segunda fase. Nas oitavas, veio o confronto com o Vasco e uma goleada por 4 a 2 em São Januário levou o time à fase seguinte, quando teria pela frente seu maior rival. Jogando melhor nas duas partidas, o Corinthians deixou escapar a vaga com a perda dos pênaltis de Vampeta e Dinei. Depois foi a vez de derrubar o River Plate e ir em busca do título diante dos colombianos. Quando o artilheiro Zapata errou sua cobrança, o Parque Antártica foi ao delírio e a torcida tomou a cidade para comemorar.

2000 - Palmeiras (14j - 7v - 3e - 4d - 32gp - 23gc)

Corinthians (12j - 7v - 2e - 3d - 31gp - 22gc)

Atlético/MG (10j - 4v - 1e - 5d - 12gp - 12gc)

Atlético/PR (8j - 6v - 1e - 1d - 13gp - 4gc)

Juventude (6j - 2v - 1e - 3d - 8gp - 12gc)

A Copa Libertadores teve uma modificação no número de participantes no ano 2000. Foram 32 equipes divididas em oito grupos e apenas dois times de cada chave foram para a próxima fase. Cinco clubes brasileiros participaram da competição. O Juventude teve uma péssima campanha e não passou da fase inicial. O Atlético/PR foi a melhor equipe da primeira fase mas foi eliminado pelo Atlético/MG, nas oitavas-de-final, nos pênaltis. O Galo conquistou a vaga para a segunda fase no sufoco e chegou nas quartas-de-final. A equipe foi eliminada pelo Corinthians em uma partida emocionante no Morumbi.

O Timão era considerado o grande favorito para conquistar o título da Libertadores. A equipe paulista chegou na partida decisiva da semifinal, contra o Palmeiras, com muita confiança, depois de ter vencido o rival no jogo de ida por 4 a 3. O Verdão mostrou uma garra impressionante e levou a decisão para o pênaltis com uma vitória no tempo normal por 3 a 2. O goleiro Marcos defendeu a cobrança de Marcelinho e manteve o sonho palmeirense do bicampeonato.

Na final, o Palmeiras conseguiu um grande empate por 2 a 2 no primeiro jogo contra o Boca Juniors, em Buenos Aires. Porém, a torcida palmeirense teve uma grande decepção na partida de volta. A equipe brasileira jogou mal no tempo normal e não saiu do 0 a 0 com os argentinos. Foi mais decisão nos pênaltis na vida do Palmeiras. Mas, dessa vez, brilhou a estrela do goleiro Córbova, que defendeu as cobranças de Asprilla e Roque Júnior, e o Boca Juniors ficou com o título.

2001 - Palmeiras (12j - 6v - 5e - 1d - 26gp - 15gc)

Vasco da Gama (10j - 8v - 0e - 2d - 20gp - 10gc)

Cruzeiro (10j - 7v - 3e - 0d - 26gp - 11gc)

São Caetano (8j - 3v - 2e - 3d - 7gp - 5gc)

A competição de 2001 era prevista para ter uma grande atuação dos times brasileiros. O Cruzeiro vinha com o técnico Luiz Felipe Scolari, que já conquistou o campeonato por duas vezes, o Vasco tinha Romário, que pela primeira vez jogava uma Libertadores, e o Palmeiras, apesar de ter um time mais fraco do que nos anos anteriores, era o atual vice-campeão. O São Caetano era o único que vinha como azarão.

Na primeira fase, o favoritismo brasileiro se confirmou. Todas as equipes, com exceção do Azulão, terminaram na primeira colocação de seus grupos, com campanhas invictas. O time do ABC também se classificou, mas obteve a vaga na última rodada, dependendo de outros resultados.

Nas oitavas, o primeiro confronto nacional: o Palmeiras teria a chance de vingar a eliminação na Copa João Havelange contra o São Caetano. E, nos pênaltis, o time conseguiu, depois de uma vitória para cada lado por 1 a 0. Enquanto o Verdão passava sufoco, Vasco e Cruzeiro se classificavam para as quartas com facilidade, conquistando vitórias nos dois jogos.

A situação se inverteu nas quartas-de-final. O Vasco, sem Romário, machucado, foi eliminado, com duas derrotas, pelo Boca Juniors, Já o Cruzeiro de Felipão amargou a eliminação para o ex-clubes do treinador, depois de dois empates e disputa nos pênaltis.

O adversário do Palmeiras na semifinal seria o Boca, algoz do Vasco e do próprio alviverde no ano anterior. E a história da final de 2000 se repetiu. Na primeira partida, em La Bombonera, o time palmeirense teve uma grande atuação e poderia ter vencido, mas ficou no empate por 2 a 2. No jogo de volta, foi a vez da equipe argentina jogar bem e o resultado se repetiu. Na disputa de pênaltis, porém, Córdoba foi mais feliz que Marcos e garantiu a classificação do clube da Argentina, que viria a ser bicampeão.

2002 - São Caetano (14j - 7v - 3e - 4d - 23gp - 11gc)

Grêmio (12j - 8v - 2e - 2d - 22gp - 12gc)

Atlético/PR (6j - 1v - 2e - 3d - 10gp - 15gc)

Flamengo (6j - 1v - 1e - 4d - 6gp - 9gc)

Poucas vezes a participação brasileira na primeira fase da Libertadores ficou tão abaixo da expectativa quanto em 2002. Flamengo e Atlético Paranaense decepcionaram, terminando na lanterna de seus grupos. São Caetano e Grêmio conquistaram o primeiro lugar no grupo e seguiram adiante.

As duas equipes caíram em chaves distintas na segunda fase, fazendo com que um possível confronto entre os brasileiros acontecesse apenas na decisão. Essa foi a expectativa nas semifinais, ocorridas após a Copa do Mundo: o Grêmio encarou o Olímpia, e o São Caetano pegou e enfrentou o América, do México. O Azulão fez a sua parte, vencendo na Cidade do México por 2 a 0 e empatando em casa, por 1 a 1.

O Grêmio, no entanto, tropeçou no Defensores del Chaco, perdendo o primeiro jogo por 1 a 0. A equipe de Tite, determinada, partiu em busca da vitória em Porto Alegre. E conseguiu: 3 a 2, levando a decisão para os pênaltis. A decisão pela vaga na final foi

tumultuada: o árbitro argentino Daniel Gimenes mandou voltar a cobrança de Caballero, defendida pelo goleiro Eduardo Martini. Cercado por policiais, o juiz só retomou as cobranças após alguns minutos. No final, deu Olimpia: 5 a 4.

Assim, o jovem time do São Caetano era a esperança brasileira de conquistar a Libertadores. Apoiado inclusive por torcedores de outros clubes, o Azulão chegou ao Pacaembu, no dia 31 de julho, credenciado com a vitória por 1 a 0 em Assunção. Mas o Olimpia conseguiu se aproveitar do nervosismo da equipe vencendo a partida de virada, por 2 a 1, e levando a taça nos pênaltis - Marlon e Serginho mandaram a bola para fora, e o São Caetano conquistava mais um vice-campeonato.

2003

Santos: 14 jogos; 7 vitórias; 5 empates e 2 derrotas; 30 gols marcados e 19 contra Paysandu: 8 jogos; 5 vitórias; 2 empates e 1 derrota; 17 gols marcados e 9 contra Grêmio: 10 jogos; 5 vitórias; 2 empates e 3 derrotas; 19 gols marcados e 13 contra Corinthians: 8 jogos; 5 vitórias e 3 derrotas; 17 gols marcados e 10 contra O Santos, campeão brasileiro no ano anterior, tinha tudo para conquistar o tricampeonato da Libertadores. Mas existia um tal Boca Juniors no caminho, bem no fim do caminho. Principal time brasileiro no primeiro semestre - antes da ascensão do Cruzeiro de Wanderley Luxemburgo - , o Peixe comandado por Emerson Leão encantou o país.

Na final, os meninos da Vila Belmiro mostraram pouca inspiração nas duas partidas decisivas e perderam para o maravilhoso Boca Junior de Carlos Bianchi. O principal treinador da Argentina conquistava seu quarto título da competição, pela segunda vez no Morumbi. Em 1994, pelo Vélez Sarsfield, e em 2000, 2001 e 2003 pelo temido Boca Juniors.

O Corinthians decepcionou. A torcida botou fé e lotou o Pacaembu e Morumbi nos jogos do Timão. Mas a equipe perdeu a cabeça e a possibilidade de lutar pelo primeiro título

sul-americano ainda nas oitavas-de-final. Culpa de Manuel Pellegrino, D'Alessandro e Ameli. O River Plate jogou melhor nas duas partidas e eliminou os corintianos.

O Paysandu, na última edição do torneio, se transformou em notícia internacional ao vencer o Boca Juniors na temida La Bombonera. Não passou de entusiasmo. Os argentinos, em Belém do Pará, golearam e seguiram na competição. O Grêmio deu adeus ao torneio ainda nas quartas-de-final.

A eliminação para o Independiente de Medellin deflagrou uma crise sem precedentes no Tricolor gaúcho, que terminaria a temporada escapando apenas na última rodada do rebaixamento para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro.

2004

São Paulo: 12 jogos; 8 vitórias; 1 empate e 3 derrotas; 21 gols marcados e 12 contra

São Caetano: 11 jogos; 3 vitórias, 6 empates e 2 derrotas; 16 gols marcados e 13 contra

Santos: 10 jogos; 6 vitórias; 2 empates e 2 derrotas; 21 gols marcados e 12 contra

Cruzeiro: 8 jogos; 5 vitórias; 1 empate e 2 derrotas; 17 gols marcados e 8 contra

Coritiba: 6 jogos; 2 vitórias, 2 empates e 2 derrotas; 7 gols marcados e 8 contra

Depois de nove anos sem disputar a Copa Libertadores, o São Paulo chegou perto do título em 2004. A equipe comandada por Cuca chegou às semifinais da competição, mas foi eliminada pelo Once Caldas ao perder por 2 a 1 em Manizales com um gol no final da partida. No Morumbi, no jogo de ida, o Tricolor ficou no 0 a 0 com a equipe colombiana, que na final derrotaria o Boca Juniors nos pênaltis e conquistaria o título mais importante de sua história.

O Once Caldas também foi o algoz do Santos nas quartas-de-final da competição. Depois de um empate em 1 a 1 os colombianos na Vila Belmiro, a equipe dos astros

Diego e Robinho foi surpreendida em Manizales e perdeu por 1 a 0, ficando mais uma vez no meio do caminho e adiando o sonho do tricampeonato.

Assim como o Santos, o São Caetano foi barrado nas quartas-de-final da Libertadores de 2004. Em um confronto equilibrado, o Azulão foi eliminado nos pênaltis pelo Boca Juniors em sua terceira participação no mais tradicional campeonato americano de clubes.

Com o acréscimo de uma vaga para equipes brasileiras, o país bateu o recorde de participantes na Libertadores com Cruzeiro e Coritiba também buscando o título de 2004. No entanto, a equipe mineira não conseguiu passar pelo Deportivo Cali nas oitavas-de-final e foi eliminado nos pênaltis. Já o Coritiba decepcionou sua torcida e não passou da primeira fase da competição.

2005

São Paulo: 14 jogos; 9 vitórias; 4 empates e 1derrota; 34 gols marcados e 14 contra

Atlético/PR: 14 jogos; 7 vitórias, 3 empates e 4derrotas; 22 gols marcados e 23 contra

Santos: 10 jogos; 5 vitórias e 5 derrotas; 24 gols marcados e 17 contra

Palmeiras: 8 jogos; 2 vitórias; 3 empates e 3 derrotas; 8 gols marcados e 8 contra

Santo André: 6 jogos; 2 vitórias, 2 empates e 2 derrotas; 11 gols marcados e 6 contra

Depois de onze anos, o São Paulo voltou a conquistar a Libertadores, tornando-se o primeiro clube brasileiro tricampeão sul-americano. Com a melhor campanha de um time do país na história da competição, o Tricolor deixou Quilmes (ARG), Universidad do Chile e The Strongest (BOL) para trás na primeira fase. Depois, eliminou Palmeiras, Tigres (MEX) e River Plate (ARG) antes de chegar a decisão contra o Atlético Paranaense.

Na primeira final entre times do mesmo país na história da Libertadores, a equipe paulista levou a melhor. No primeiro jogo, no Beira-Rio, já que a Arena da Baixada não comportava 40 mil pessoas, público mínimo exigido pelo regulamento em finais, o

Furacão saiu na frente, mas permitiu o empate tricolor. No Morumbi lotado, o São Paulo provou a fama de difícil de ser batido em casa e goleou por 4 a 0, sendo que Amoroso, que disputou apenas quatro partidas pelo time na competição, foi considerado o melhor jogador da decisão.

Já o Santos repetiu a campanha de 2004 e foi eliminado nas quartas-de-final pelo Atlético Paranaense. A lamentação do Peixe ficou por conta das ausências do atacante Robinho e do lateral-esquerdo Léo, que não puderam disputar o jogo na Vila Belmiro, vencida pelo Furacão por 2 a 0, por estarem defendendo o Brasil na Copa das Confederações.

Assim como o seu rival, o Palmeiras não foi longe na Libertadores de 2005. Após uma classificação sofrida na primeira fase, o Verdão não resistiu ao bom futebol apresentado pelo campeão nas oitavas-de-final e foi derrotado nos dois jogos: 1 x 0 no Parque Antártica e 2 x 0 no Morumbi.

A outra equipe brasileira na edição de 2005 da competição, o Santo André, não passou da primeira fase. Apesar de mostrar evolução nas últimas rodadas, o Ramalhão pecou pela falta de experiência internacional e deixou a Libertadores prematuramente.

2006

Internacional	(14j	-	8v	-	5e	-	1d	-	24gp	-	10gc)
São Paulo	(14j	-	8v	-	2e	-	4d	-	23gp	-	13gc)
Goiás	(8j	-	4v	-	2e	-	2d	-	10gp	-	4gc)
Corinthians	(8j	-	4v	-	1e	-	3d	-	13gp	-	12gc)
Palmeiras	(8j	-	2v	-	4e	-	2d	-	11gp	-	11gc)
Paulista	(6j	-	1v	-	3e	-	2d	-	4gp	-	7gc)

A participação brasileira na Libertadores de 2006 foi a maior da história. Pela primeira vez, seis times representaram o país. Isso foi possível porque, desde 2004, a Conmebol decidiu aumentar para 38 o número de participantes, concedendo, assim, cinco vagas ao Brasil. O sexto participante foi o São Paulo, por ser o então campeão do torneio. O Tricolor, aliás, fez ótima campanha e chegou muito perto de levantar a taça novamente. Só não o fez porque encontrou na decisão o Internacional, clube que conquistou a Libertadores pela primeira vez em sua história. O Colorado derrotou o então campeão

no Morumbi por 2 a 1, e empatou no Beira-Rio (2 a 2) para festejar. Os dois foram os únicos a passar das oitavas-de-final, etapa em que foram eliminados Goiás (perdeu do Estudantes, da Argentina), Corinthians (River Plate) e Palmeiras (São Paulo). Em sua primeira participação, o Paulista caiu na fase classificatória.

Fonte: <http://www.gazetaesportiva.net/historia/futebol/libertadores/brasil.htm>

Análise dos trabalhos Similares existentes

Rádio Jovem Pan

Jogo Rápido

5h às 5h30 – sábado

Produção: Departamento de Esportes

Apresentação: Felipe Motta

Revista esportiva que antecipa os eventos do fim de semana, com apresentação detalhada da rodada dos principais campeonatos de futebol e também entrevistas com personalidades.

Fonte: <http://jovempan.uol.com.br/jpamnew/sobre/programacao.php>

Rádio Bandeirantes

Arquivo Musical

O Arquivo Musical existe desde a época em que a Rádio Bandeirantes tinha sua sede na Rua Paula Souza, perto do Mercado Municipal de São Paulo, ainda no início da década de 60, apresentado por Odair Batista. A mudança de sede para a Rua Radiantes, no Morumbi, se deu em 1965. Em 1970, Odair Batista foi sucedido por Jorge Helau, que ficou até 1972. Desde então, e até hoje, Antonio Carvalho apresenta o programa.

Um desfile das músicas que marcaram época num passado distante, médio e mais recente. Flash back dos melhores anos da música popular. Curiosidades e dados históricos do Brasil e do Mundo, compilados pelo produtor musical Gilberto Fernandes.

Nos intervalos, a equipe de jornalismo da Bandeirantes traz as informações do fim de semana.

Um quadro tradicional do programa Grande Sampa (das 4 às 6 da manhã de 2ª à sábado) já se tornou tradição no Arquivo Musical : *A Crônica do Ouvinte* - apresentada no Grande Sampa às sextas, é reapresentada no Arquivo Musical.

Fanáticos por Futebol

Você é doente, louco, apaixonado, desvairado, fanático por futebol? Então você tem um compromisso marcado com o **Fanáticos Por Futebol**, de segunda a sexta (exceto nos dias de jornada esportiva), a partir das 22h.

Marcelo Duarte comanda 30 minutos de entrevistas, testes, hinos e curiosidades sobre o futebol do presente e do passado. Aqui nós falamos sobre o futebol de todo o País.

Esse programa com certeza é o que mais se parece com o meu, praticamente o mesmo formato, apenas um apresentador / locutor que é o Marcelo Duarte, com entrevistas e às vezes algum convidado no programa, com duração de 30 minutos, falando sobre a paixão nacional, o Futebol.

Memória

A História pelo olhar atento e jornalístico da **Rádio Bandeirantes**. Documentário de assuntos variados destacando materiais do CEDOM (Centro de Documentação e Memória da Rádio Bandeirantes).

Política, artes e espetáculos, esportes: os assuntos que marcaram o mundo são abordados neste programa que recupera a história de São Paulo, do País e de todo o planeta.

Você é Curioso?

Por que o mar é salgado? A zebra é branca com listras negras ou negra com listras brancas? Como é que os gagos conseguem cantar normalmente? Quantos degraus tinha a forca de Tiradentes? Quantos tijolinhos foram usados na construção da Catedral de Aparecida? As respostas para as perguntas mais intrigantes são tema do programa *Você é curioso?*, apresentado por Silvania Alves e Marcelo Duarte, autor da série de livros *O Guia dos Curiosos*.

Todos os sábados, das 10h às 11h30, o programa traz entrevistas e reportagens com gente realmente curiosa. Pode ser desde um criador de saci-pererê até um especialista em Batman & Robin. Mas há ainda uma série de atrações: no quadro **Mofolândia**, o colaborador Antônio Carlos Cabrera relembra de desenhos, seriados, filmes e novelas que fizeram muito sucesso no passado. Em *Contando uma Canção*, uma personalidade relembra de uma música que marcou sua vida. Uma música bem antiga aparece no quadro *Toca Outra Vez*. Curiosidades sobre determinado tema são destaque no quadro *Cinco Coisas*. O consultor em tecnologia César Monteiro garimpa os sites mais estranhos da Internet brasileira. Os ouvintes podem participar ainda do teste do dia. Quem responde certo concorre a livros. E ainda: três perguntas dos ouvintes são escolhidas e respondidas por especialistas de suas áreas.

O *Você é Curioso?* ganhou o prêmio de melhor programa de cultura geral do rádio em 2005 na votação da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA).

Plano de produção

Abaixo os Roteiros dos dois primeiros programas produzidos para a apresentação no TCC.

BLOCO 1

TEC 1 – SONORA: LUIS FELIPE SCOLARI APÓS O JOGO DA COPA DO MUNDO DE 2006, ENTRE PORTUGAL E HOLANDA COMPARANDO ESTE JOGO QUE FOI UMA TREMENDA “GUERRA” COM A COPA LIBERTADORES DA AMÉRICA.

TEC 2 – VINHETA DE ABERTURA

TEC 3 – TEXTO INTRODUTÓRIO DANDO GANCHO PARA DÉCADA DE 1990 (COM VOZ FEMININA)

LOC Copa Libertadores da América. Para sul-americanos, essas quatro palavras soam diferentes.

A Libertadores não é apenas uma simples competição de futebol, é algo a mais, o desejo máximo dos clubes latino americanos.

A garra, vontade, superação, catimba, esperteza e até mesmo a violência superam qualquer obstáculo às vezes até taticamente, para conquistar o maior campeonato da América latina.

Com seu início em 1960, a competição coloca frente a frente a enorme rivalidade entre os clubes da América do Sul.

O jogo extremamente duro e muitas vezes desleal de argentinos como o Estudiantes de La Plata, campeão em 1969, que entravam com alfinetes no campo, uruguaios, paraguaios e tantos outros deixavam os brasileiros assustados, tanto que algumas vezes não houve participação dos times tupiniquins na Libertadores.

Segundo os dirigentes, os times argentinos, uruguaios e

paraguaios tinham um jogo extremamente violento, que colocava em risco a integridade física dos atletas.

Hoje, no entanto, apenas o ato de conseguir a classificação é comemorado como um título para muitos, move multidões, paralisa cidades.

A década de 1990 foi inesquecível para o futebol brasileiro, graças, sem dúvida ao São Paulo Futebol Clube que abriu as portas para a hegemonia brasileira na época, junto com o Tricolor paulista a mídia nacional começou a dar mais valor a Libertadores.

LOC **1991**, O então campeão Brasileiro Sport Club Corinthians Paulista e o Campeão da Copa do Brasil Clube de Regatas Flamengo, os dois com as maiores torcidas do Brasil e ambos campeões em 90 são os únicos times brasileiros a integrar o seletor de participantes da Libertadores, porém, nada mais que isso.

LOC Para os dois brasileiros, a Libertadores começou literalmente igual, já que se enfrentaram logo no primeiro jogo. Eles empataram pelo placar de 1 x 1, em jogo realizado na cidade de Cuiabá.

TEC **BG HINO DO FLAMENGO**

O Flamengo ainda voltaria a usar esta tática de não jogar em seus domínios, ou seja no Rio de Janeiro para explorar cidades como Cuiabá e Brasília onde os clubes de seus respectivos estados não “empolgam” muito seus torcedores e a massa de rubro negros é expressiva.

TEC	SOBE BG HINO COM TORCEDORES DO FLAMENGO
TEC	BG HINO DO URUGUAI
LOC	Como os times do mesmo país eram obrigados a cair no mesmo grupo, os brasileiros já não deram muita sorte ao cair no Grupo 2 juntos com os Uruguaios do Nacional Tricampeões em 71, 80 e 88 e o fraco Bella Vista, que apesar de não ser uma grande potência futebolística... Bem, ele é Uruguaio.
TEC	SOBE BG HINO DO URUGUAI
TEC	VAIAS DA TORCIDA CORINTHIANA – VAI A BG
LOC	A fraca participação Corinthiana teve seu “auge” no jogo que ficou conhecido como “A noite das garrafadas”.
TEC	TORCEDORES CORINTHIANOS PROTESTANDO – VAI A BG
LOC	Depois de três empates, todos por 1 x 1 o timão perdeu para o Flamengo em pleno Pacaembu por 2 x 0. A torcida alvinegra mostrando que em se tratando de Libertadores a calma e o apoio ficam em casa.
TEC	SOBE HINO DO CORINTHIANS
LOC	Mesmo com essa participação, podemos dizer “modesta” do time de Parque São Jorge, eles conseguiram classificação para a segunda fase, mas, porém, contudo, entretanto pegaram nada mais, nada menos que o Bicampeão Boca Juniors, time argentino mais tradicional e com maior torcida em seu país.

TEC **CANTOS TORCIDA BOCA JUNIORS – VAI A BG**

LOC O Boca mais uma vez demonstrou seu talento especial para eliminar os Brasileiros: Logo depois de dar férias forçadas ao Corinthians, venceu em seguida o Flamengo, que havia mandado para casa mais cedo o fraquíssimo Unión Táchira da Venezuela, tão fraco que levou a maior goleada da competição, 5 x 0.

TEC **CHORO DE BEBE**

LOC Já pelas quartas de final contra o Boca Juniors, no primeiro jogo vitória rubro negra por 2 x 1 no Rio de Janeiro. No segundo jogo em Buenos Aires, os Flamenguistas não tiveram nem chance e levaram uma saraivada de 3 x 0 e deram assim Adeus ao Bi campeonato.

LOC Nas semifinais o Boca, então favorito pega o Chileno Colo Colo que fazia uma tremenda competição tendo computado 5 vitórias, 4 empates e apenas uma derrota. No primeiro duelo em La Bombonera, vitória suada dos argentinos por 1 x 0 com gol de pênalti.

LOC Santiago, Chile, estádio Monumental, torcedores Chilenos apreensivos com a partida que decidiria o futuro do Colo Colo na competição. Seria possível reverter o placar contra o bicho papão Boca Juniors?

LOC Em um jogo digno de uma semifinal de Libertadores, repleto de alternâncias no placar, o time chileno conseguiu uma enorme

façanha ao despachar o até então Bicampeão Boca Juniors.

LOC FINAL de 1991! O atual campeão Olímpia do Paraguai estava lá mais uma vez tentando seu Tricampeonato, depois de ter vencido seus conterrâneos Colegiales e Cerro Porteño, além do Colombiano Atlético Nacional

LOC Primeiro jogo da decisão, estádio Defensores del Chaco tomado por paraguaios ensandecidos na busca pelo Tricampeonato.

TEC **TORCEDORES DO OLIMPIA**

Mas tudo o que viram foi um 0 x 0 desmotivante e a vantagem toda para o adversário chileno decidir em casa.

LOC Chile inteiro tomado pelas cores alvinegras do Colo Colo, estádio Monumental fazendo realmente jus a seu nome, 60.000 *aficionados* chilenos empurrando já antes da batalha final começar. E o título não demorou muito para ficar nas mãos do Colo Colo, já que em 17 minutos Pérez havia balançado as redes adversárias por duas vezes...

TEC **NARRAÇÃO 2 GOLS DO COLO COLO**

LOC A festa estava mais que preparada quando a cereja do bolo chega aos 39 do segundo tempo, encerrando de vez qualquer esboço de reação dos atuais campeões, 3 x 0. Incontestável, Colo Colo Campeão, Chile Campeão.

TEC **NARRAÇÃO 3º GOL DO COLO COLO**

TEC **SONORA PAULO VINICIUS COELHO**

TEC **ENTREVISTA BARTICCIOTTO**

TEC **VINHETA CURIOSIDADES**

LOC Você sabia que em 1991 teve jogo da Libertadores em Miami? Apesar de nunca, nenhuma equipe norte americana ter participado desta competição. Isso ocorreu devido a guerra civil que assolava a Colômbia, então as equipes América de Cali e Atlético Nacional fizeram seus jogos em San Cristóbal, na Venezuela e em Miami, nos Estados Unidos.

TEC **VINHETA SAÍDA DE BLOCO**

BREAK

TEC	VINHETA DE RETORNO DE BLOCO
TEC	SONORA MARCELO DI LALLO
LOC	1992 , O campeão do ano anterior no brasileirão, São Paulo Futebol Clube junto com o impressionante Criciúma de Santa Catarina, campeão da Copa do Brasil e até então dirigido por Levir Culpi são os dois brasileiros na competição.
LOC	O tricolor paulista vinha mal nesse ano de 92 com derrotas seguidas pelo Brasileiro; o time do Morumbi não sabia se dava mais importância para este campeonato ou para a libertadores.
TEC	SONORA PVC SOBRE AS DERROTAS DO SPFC
LOC	Nos cinco jogos restantes da primeira fase, o time da fé se recuperou e convenceu com 3 vitórias e 2 empates, inclusive um sonoro 4 x 0 em cima do Criciúma descontando com juros a derrota no primeiro jogo.
TEC	HINO DO SÃO PAULO – AOS 10” VAI A BG
LOC	Oitavas de final, São Paulo enfrenta o temível Nacional, mas passa fácil com duas vitórias, 1 x 0 no Uruguai e 2 x 0 no Morumbi.
TEC	SOBE BG DAVID BYRNE
LOC	Nas quartas de final o time de Telê reencontra a até então surpresa do Campeonato, o Criciúma. O clube de Santa Catarina havia enviado pra casa o peruano Sporting Cristal,

também com duas convincentes vitórias.

LOC Em duas “batalhas” campais, uma apertada vitória do São Paulo por apenas 1 x 0 no primeiro jogo no Morumbi. Porém o Tricolor Paulista conseguiu ser 1% melhor que seu adversário e arrancou um valente empate por 1 x 1.

TEC **TRECHO ENTREVISTA MARCELO DI LALLO**

LOC Semifinal, São Paulo pega o azarão Barcelona de Guayaquil, mas este merecia todo respeito pois havia eliminado o campeão de 1991, o Colo Colo; e além disso, chegar a uma semifinal de Libertadores não é pra qualquer um.

TEC **SOBE BG HINO DO EQUADOR, COM TORCIDA DO SPFC**

LOC Só esqueceram de avisar o Tricolor para respeitar o adversário, já que praticamente garantiu a vaga no Morumbi lotado, vencendo por 3 x 0.

No jogo de volta, o São Paulo entrou em campo com o regulamento embaixo do braço, se segurou como pode e mesmo com a derrota por 2 x 0 o TRICOLOR PAULISTA estava pela segunda vez em uma final de Libertadores e mais uma vez iria enfrentar o perigoso e catimbento futebol argentino.

LOC 10 de junho de 1992, Argentina, Rosário, Gigante de Arroyito extremamente lotado e com uma pressão que só os argentinos conseguem fazer.

Primeiro jogo da final, o time Rosário, consegue abrir o marcador aos 39 minutos do primeiro tempo com Berizzo cobrando pênalti.

LOC	O São Paulo consegue segurar esse resultado até o fim do jogo, afinal perder por apenas um gol de diferença na casa do adversário não é tão ruim assim.
TEC	TORCIDA SÃO PAULO AOS 10” VAI A BG
LOC	2º jogo da FINAL de 1992, São Paulo, Brasil, Morumbi tomado por mais de 105.000 São Paulinos sedentos pelo primeiro título da Libertadores da América.
TEC	SOBE BG TORCIDA DO SPFC
LOC	Uma batalha épica, lembrado por muitos como “o jogo que define o que É a Libertadores”: São Paulo x Newell’s Old Boys
TEC	TRECHO ENTREVISTA PVC (PAULO VINICIUS COELHO)
TEC	TRECHO ENTREVISTA MARCELO DI LALLO
LOC	Pressão de ambos os lados, argentinos mandando bola na trave...
TEC	NARRAÇÃO BOLA NA TRAVE DO SÃO PAULO
LOC	Brasileiros respondendo a altura...
TEC	NARRAÇÃO BOLA NA TRAVE DO NEWELL’S
LOC	O jogo ia ficando tenso, São Paulo contra o Newell’s, contra a catimba argentina e contra o relógio. Quase metade do segundo tempo, e então aparece a estrela do mestre Telê

Santana: Ele substitui Muller por Macedo que em seu primeiro toque na bola sofre pênalti cometido por Gamboa.

TEC NARRAÇÃO PENALTI EM MACEDO

LOC Raí com sua conhecida postura antes de bater os pênaltis, respira com as mãos na cintura, até então nunca havia perdido um pênalti sequer...

TEC NARRAÇÃO GOL DO SÃO PAULO 1 X 0

LOC E não foi diferente, o Rei do Morumbi não desperdiçou e igualou o jogo levando a decisão para os pênaltis para desespero de milhões de São Paulinos espalhados por todo o Brasil.

TEC NARRAÇÃO PENALTIS

TEC TRECHO ENTREVISTA SOBRE O ZETTI POR MARCELO DI LALLO

TEC ZETTI PEGANDO O PENALTI E COMEMORAÇÃO TRICOLOR

LOC São Paulo enfim campeão abrindo as portas para a hegemonia brasileira na década.

TEC VINHETA BOTEQUIM (NOEL ROSA)

SPFC Garçom! Solta mais duas geladinhas pra moçada aqui...
Pessoal fiquem tranqüilos que essa é por minha conta.

Vamos todos celebrar esse inédito título do Tricolor!!!!

BOCA Alto lá bacan, no te entusiasmes tanto! Fosse el Boca Juniors na gran final, e no este time pequenhito, O Newell´s, ustedes San Paulinos iriam chorar como los corinthians e flamenguistas de 91! Tradición és tradición!

SPFC Blá, blá, blá... Opa, o garçom chegou!!!!

TEC **GARRAFAS SOBRE A MESA E TILINTAR DE COPOS**

GARÇ Ta aqui a cerveja!
(Pensamento) “Que argentino mais folgado”

COLO (Irônico) Un momentito Sr. Argentino, por um acaso no estas esqueciendo que meu Colo Colo, del Chile, detonou com su Boca Juniors hem!
(Orgulhoso) El legítimo campeon de 91!!!

BOCA Que sigam sonhando, que sigam sonhando!

SPFC Olha aqui, hermanos enquanto vocês discutem aí... Eu vou é tomar um porre de felicidade!!!!

TEC **VINHETA CURIOSIDADES**

LOC

Você sabia que o Colo Colo, então campeão de 1991, solicitou expressamente a Conmebol jogar a Libertadores desde a sua fase inicial em 1992. Até 1999 o campeão do ano anterior era pré-qualificado para a segunda fase, mas o Colo Colo quebrou o script e quase que a coragem chilena custa muito caro já que eles ficaram com a última vaga do grupo 1.

TEC

VINHETA ENCERRAMENTO DO 1ºPROGRAMA

TEC

VINHETA ABERTURA 2º PROGRAMA

LOC

Um novo começo, uma nova Competição, O São Paulo Futebol Clube abriu os olhos dos brasileiros para a Copa Libertadores da América.

A premiação do campeonato e a renda do público com os estádios sempre lotados também foram um atrativo a mais para essa idolatria a Libertadores, junto lógico com a mídia que cada vez mais enfatizava a importância da mesma.

Agora ninguém mais queria ficar de fora.

TEC

SONORA PINTADO

LOC

1993 – Campeão do ano anterior, o São Paulo estava automaticamente pré-qualificado para as oitavas de final. Os outros brasileiros eram Flamengo campeão Brasileiro de 92 e Inter de Porto Alegre campeão da Copa do Brasil do mesmo ano.

LOC

O Mengão honrou sua torcida e suas tradições e se classificou em primeiro lugar no grupo 4, que ainda continha os colombianos América de Cali e Atlético Nacional. O outro brasileiro no grupo era o Internacional de Porto Alegre que fez uma campanha patética não conseguindo sequer uma mísera vitória em seis jogos.

TEC

TORCIDA NEWELL'S OLD BOYS – AOS 10 VAI A BG

LOC

Oitavas de final, o Newell's após ficar em 2º lugar no grupo 5 enfrentaria o São Paulo, seu algoz do ano anterior e os argentinos estavam dispostos a tudo para vingar esta derrota.

LOC Estádio independência, Rosário, em mais um jogo digno de libertadores da América, o Newell's logo no primeiro tempo faz 2 x 0 em cima do Tricolor Paulista.

TEC GOLS DO NEWELL'S CONTRA O SÃO PAULO

LOC No segundo tempo, o então campeão até tenta diminuir o prejuízo, mas não obtém o resultado desejado e acaba levando esta grande desvantagem de 2 gols de diferença para casa.

TEC TORCIDA SÃO PAULO NO MORUMBI – AOS 05’’ VAI A BG

LOC Uma semana depois do revés em Rosário, a torcida São Paulina comparece em peso ao estádio Cícero Pompeu de Toledo acreditando que o time pudesse reverter o difícil placar de 2 x 0.

TEC TORCIDA SÃO PAULO NO MORUMBI – AOS 05’’ VAI A BG

LOC O São Paulo vai como com tudo pra cima dos argentinos, eles conseguem segurar até os 29 minutos do primeiro tempo quando Dinho fez 1 x 0 para o Tricolor.

TEC 1º GOL DO SÃO PAULO CONTRA O NEWELL'S (93)

LOC Este resultado ainda não classificava o time do Morumbi para as quartas de final, então a pressão aumenta e aos 38 minutos do primeiro tempo, o Rei do Morumbi, grande destaque do jogo deixa tudo empatado...

TEC 2º GOL DO SÃO PAULO CONTRA O NEWELL'S

LOC	No segundo tempo, o São Paulo avança mais ainda ao ataque, afinal decidir mais uma vez nos pênaltis contra o Newell's seria péssimo para todos os torcedores cardíacos de ambos os times.
TEC	3º GOL DO SÃO PAULO CONTRA O NEWELL'S
LOC	30 minutos do segundo tempo, a torcida TRICOLOR explode de alegria no Morumbi, Raí mais uma vez desmonta a equipe argentina...
LOC	E ainda tinha tempo pra mais um...
TEC	4º GOL DO SÃO PAULO CONTRA O NEWELL'S
LOC	Quartas de final, duelo brasileiro entre dois gigantes, Flamengo e São Paulo, o então campeão Brasileiro contra o campeão da América e do Mundo.
LOC	Só poderiam ser dois espetáculos, dois jogos para ficar na história. Na primeira partida no maracanã, após chances desperdiçadas por ambos os lados, Palhinha para desespero dos rubro negros abre o marcador para o São Paulo
TEC	GOL DO SÃO PAULO CONTRA O FLAMENGO 1 X 0
LOC	Nélio, depois de uma excepcional jogada de Júnior iguala o marcador para os rubro negros.
TEC	GOL DE EMPATE DO FLAMENGO 1 X 1

LOC 28 de abril de 1993, mais de 97 mil torcedores no Morumbi incentivando o time da fé a chegar nas semifinais...

TEC **TORCIDA DO SÃO PAULO – AOS 05’’ VAI A BG**

LOC Aos 24 minutos do primeiro tempo, Muller tira o zero do placar...

TEC **GOL DO SÃO PAULO 1 X 0 CONTRA O FLAMENGO**

LOC No segundo tempo, o Flamengo aposta todas as suas fichas no ataque, mas leva um contra ataque fatal aos 23 minutos acabando de vez com o sonho do Bicampeonato Rubro negro...

TEC **GOL DO SÃO PAULO 2 X 0 CONTRA O FLAMENGO**

LOC Semifinal, o adversário agora era o experiente Cerro Porteño, que tinha praticamente a base da seleção paraguaia, jogadores como Arce, Gamarra e Struway e ainda uma muralha colombiana no gol, Mondragón.

LOC Na primeira partida no Morumbi, logo aos treze minutos Raí abre o marcador, em jogada de Palhinha que sofre pênalti mas azar dos paraguaios o juiz manda seguir.

TEC **GOL DO SÃO PAULO 1 X 0 CONTRA O CERRO**

LOC O jogo fica nisso, apenas algumas chances a mais de gol que não são convertidas pelo o São Paulo.

LOC Estádio Defensores del Chaco, Assunção, Paraguai, 35 mil fanáticos pelo *El Ciclón* (como é conhecido o time).

- LOC** Durante os 90 minutos de jogo o que se vê é o seguinte: Uma pressão ininterrupta do time paraguaio e o São Paulo plantado do meio campo pra trás. A tática da certo e o time de Telê está pela segunda vez consecutiva na final da Libertadores.
- LOC** FINAL – O adversário do TRICOLOR agora era chileno, O Universidad Católica que vinha fazendo ótima campanha na competição, com 7 vitórias, 3 empates e apenas 2 derrotas, e ainda com o melhor ataque da competição.
- LOC** Morumbi, São Paulo – Brasil.
- LOC** Apesar de ser o 1º jogo da final, o São Paulo passa como um verdadeiro rolo compressor sobre o adversário...
- TEC** **1ºGOL DO TRICOLOR SOBRE A UNIVERSIDAD**
- LOC** Vitor, aos 40 minutos amplia o marcador...
- TEC** **2ºGOL DO TRICOLOR SOBRE A UNIVERSIDAD**
- LOC** Mas o melhor esta reservado para o 2ºtempo, já aos 9 minutos o Bicampeonato fica ainda mais perto, (Gilmar em uma jogada de cinema amplia para 3 x 0)...
- TEC** **3ºGOL DO SÃO PAULO SOBRE A UNIVERSIDAD**
- LOC** As lágrimas de felicidade ainda corriam pelo rosto dos torcedores São Paulinos quando aos 15 minutos, Raí faz o quarto gol do TRICOLOR e ainda por cima de peito...

TEC	4º GOL DO SÃO PAULO SOBRE A UNIVERSIDAD (3'15'')
LOC	E ainda tinha mais, Muller faz uma pintura de gol e deixa a torcida Tricolor em estado de êxtase...
TEC	5º GOL DO SÃO PAULO SOBRE A UNIVERSIDAD (3'58'')
LOC	Mas Zetti também queria participar da festa...
TEC	ZETTI E SUAS 4 DEFESAS MILAGROSAS
LOC	No final Almada, até diminui cobrando pênalti, mas já era tarde... São Paulo 5, Universidad Católica 1.
TEC	ALMADA FAZENDO GOL DE PENALTI
LOC	2º jogo da FINAL de 1993, estádio Nacional, Chile. Apesar da grande saraivada tomada em São Paulo, os torcedores do Universidad lotam o estádio com 45.000 pessoas.
LOC	Lunari e Almada fazem 2 x 0 para o Universidad logo aos 15 minutos do primeiro tempo deixando o torcedor Tricolor preocupado...
TEC	GOLS DO UNIVERSIDAD CATÓLICA
LOC	Mas os meninos de Telê Santana conseguem suportar a pressão chilena e sagram-se BICAMPEÕES da TAÇA LIBERTADORES DA AMÉRICA.
LOC	O trabalho do Técnico Telê Santana é eternizado por todos os

admiradores do futebol sul-americano.

TEC FESTA SÃO PAULINA, COM HINO E TORCIDA

TEC VINHETA CURIOSIDADES

Você sabia que a goleada aplicada pelo São Paulo na final de 1993 foi a maior goleada em finais da história do torneio, 5 x 1 no Universidad Católica do Chile.

TEC VINHETA BOTEQUIM (NOEL ROSA)

TEC AMBIENTE DE BAR

SPFC Aaaahhhhhhh assim tá muito fácil!!!!
Garçooooooooommmmm!!!! Manda mais umas geladas pra todos meus amigos fregueses aqui!!!!

TODOS Ah, esse São Paulino ta se achando demais (pensamento)

SPFC Bicampeão da Libertadores!!! Uma eu dedico ao verdinho e a outra aquele time da marginal sem número.

SPFC Ohhhhhh Garçooooooooonnnnnnnnnnn!!!!

GARÇ Ahhhhhhhh nãããããoooo... Já tive que aturar esse São Paulino antes e agora piorou... (pensamento)

GARÇ Oh, tá aqui a cerveja!!!

ARG Mi hermano, non te entusiames tanto... jo profetizo que ustedes

2º BLOCO

TEC VINHETA RETORNO DE BLOCO

TEC SONORA JOGADOR / COMENTARISTA SOBRE A LIBERTADORES

LOC 1994, ano de Copa do Mundo, seleção Rumo ao Tetra;

TEC SELEÇÃO GANHANDO O TETRA

LOC Trágica morte do ídolo Ayrton Senna;

TEC MORTE TRÁGICA DE AYRTON SENNA

LOC E Tricolores ansiosos pelo INÉDITO TRICAMPEONATO na história do clube.

TEC TORCIDA DO TRICOLOR DO MORUMBI

LOC São Paulo, o atual BICAMPEÃO e bicho papão de títulos INTERNACIONAIS, já entrava em toda competição com uma mão na Taça, fosse ela uma conmebol ou um MUNDIAL...

LOC Mais uma vez o Tricolor é espectador de gala na primeira fase do torneio, apenas esperando por seu adversário. E por um grande azar, ou não, do destino acaba enfrentando seu arquirival Palmeiras no conhecido Choque-Rei de São Paulo.

**TEC GRITOS DAS DUAS TORCIDAS S.P.F.C X S.E.P – AOS 05”
VAI A BG**

- LOC** Palmeiras, o então campeão Brasileiro de 1993, se classificou em terceiro lugar no grupo da morte, junto com o Cruzeiro e os argentinos do Boca Juniors e Vélez Sarsfield
- LOC** No primeiro jogo no Pacaembu o que se vê é o time de Vanderley Luxemburgo fazendo um tremendo bombardeio no gol São Paulino, mas graças a São Zetti que estava em uma noite inspiradíssima, nada passou e o jogo terminou em 0 x 0.
- LOC** Por causa da Copa do Mundo, a Copa Libertadores entrou em recesso e exatamente 3 meses depois, temos o épico jogo de volta no Morumbi...
- LOC** Lado a lado, os melhores clubes do Brasil e quiçá da América. Os melhores técnicos, Luxemburgo contra Telê Santana. Palmeiras, Campeão Brasileiro, e São Paulo, Bicampeão Sul-Americano e Mundial, decidindo de uma vez quem seria o melhor time do Brasil... **(trilha Vangelis)**
- LOC** Euler, O filho do Vento, logo no primeiro tempo abre o marcador para delírio dos milhares de São Paulinos presentes no Gigante Morumbi...
- TEC** **1ºGOL DE EULLER CONTRA O PALMEIRAS**
- LOC** Euler mais uma vez calando pra sempre naquele dia os alviverdes...
- TEC** **2ºGOL DE EULLER CONTRA O PALMEIRAS**
- LOC** Evair até chega a diminuir, mas já era tarde, O Bimundial

demonstrou mais uma vez que os outros times brasileiros não tinham chance contra ele na Libertadores...

LOC Quartas de final, mais um chileno no caminho Tricolor rumo ao TRI... Agora era o Unión Espanhola...

LOC No primeiro jogo em Santiago, um bom empate em 1 x 1...

LOC Em um horário atípico para um jogo de Libertadores, às 4 horas da tarde, mais de 80 mil torcedores comparecem ao Morumbi mostrando toda a sua paixão por esta competição...

TEC **TORCEDORES DO SÃO PAULO**

LOC O Tricolor vence por 4 x 3 classificando-se mais uma vez para a Semifinal do torneio Sul-americano...

TEC **ALGUNS GOLS DO SÃO PAULO CONTRA O U. ESPANHOLA**

LOC Na fase seguinte o Tricolor Paulista enfrentaria o perigoso Olímpia, também Bicampeão da competição e time mais tradicional do Paraguai...

LOC No primeiro duelo no Morumbi, um grande jogo com vitória apertada dos paulistas por 2 x 1

TEC **GOLS DO SÃO PAULO CONTRA O OLIMPIA**

LOC Paraguai, estádio Manuel Ferreira lotado, mais de 22.000 mil pessoas... Todos esperançosos para entrar na história ao

vencer o imbatível TRICOLOR do Morumbi...

LOC E até certo ponto conseguem já que vencem por 1 x 0 e levam o jogo para os pênaltis...

LOC Pressão total dos paraguaios em todas as cobranças tricolores, mas o São Paulo é mais competente e vence por 4 x 3. E pela terceira vez consecutiva estava na final da Libertadores da América a um passo do INÉDITO TRICAMPEONATO...

LOC FINAL DE 1994!!!! Como em 1992, um time argentino na final, o até então inexpressivo Vélez Sarsfield que tinha no elenco um goleiro paraguaio prepotente, provocador e acima de tudo isso... excelente guarda-redes. Jose Luis Chilavert, ótimo cobrador de pênaltis e faltas e comandado pelo “novato” Carlos Bianchi...

TEC **SONORA PVC SOBRE O BIANCHI**

LOC Primeiro jogo da grande FINAL, 24 de Agosto de 1994, Buenos Aires, Argentina, estádio José Amalfitani extremamente lotado por torcedores fanáticos na busca pelo primeiro título internacional de seu time...

TEC **TORCEDORES VÉLEZ SARFIELD**

LOC O time da capital paulista até consegue segurar o 0 x 0 por algum tempo, mas aos 35 minutos do primeiro tempo, Asad incendeia a torcida Velenista...

TEC **GOL DO VÉLEZ SARFIELD 1 X 0 NA ARGENTINA**

TEC O jogo termina sem mais alterações no placar, como em 1992, a história parecia que ia se repetir...

TEC **VINHETA DE PASSAGEM**

LOC 2º jogo da FINAL, 31 de agosto de 1994, São Paulo, Brasil, Estádio Cícero Pompeu de Toledo com quase 100.000 mil doentes Tricolores cantando e pulando incansavelmente...

TEC **TORCIDA TRICOLOR NA FINAL DE 1994**

LOC O jogo catimbado pelos argentinos e principalmente pelo goleiro Chilavert irrita a torcida e os jogadores São Paulinos, mas aos 33 minutos Muller manda pro fundo da rede adversária calando por alguns instantes a pequena mas barulhenta torcida argentina...

TEC **SILENCIO (2'')**

TEC **GOL DE MULLER CONTRA O VELEZ 1 X 0**

LOC O jogo se arrasta até o fim com pressão Tricolor e contra ataques e catimba do time de Buenos Aires...

LOC Perto do final, tudo o que o Vélez queria era levar o jogo para as penalidades já que havia vencido 2 dos 3 mata-matas nessa modalidade, graças a seus cobradores precisos e principalmente ao goleiro paraguaio Chilavert.

LOC A história realmente parecia estar se repetindo, como em 92, 1 x 0 para ambos os lados, Morumbi lotado, disputa de pênaltis...

TEC	SONORA MARCELO DI LALLO SOBRE CHILAVERT
TEC	PALHINHA ERRANDO O PENALTI
LOC	As cobranças dos argentinos eram impecáveis, e assim foram alternando tentos para ambos os times...
TEC	PENALTIS ALTERNADOS
LOC	Último pênalti para o Vélez Sarsfield bater, 4 x 3 no placar, todas as esperanças em Zetti, ele tinha que pegar e torcer para o São Paulo conseguir empatar na última cobrança...
LOC	Pompei pega a bola, ajeita, os torcedores não piscam por nada, o acompanham a cada passo, a cada respiração...
TEC	RESPIRAÇÃO E PASSOS
TEC	POMPEI SE PREPARANDO PARA COBRAR (PARA NA HORA EM QUE ELE CHUTA)
LOC	Ele corre, o barulho da rede é tudo o que se pode ouvir... um silêncio ensurdecedor cobre o Morumbi...
TEC	GOL DO TÍTULO DO VÉLEZ E COMEMORAÇÃO DO NARRADOR
LOC	O sonho do TRI acaba virando maldição...
TEC	TRISTEZA TRICOLOR, JOGADORES, TORCEDORES, LOCUTORES

TEC **VINHETA BOTEQUIM**

TEC **AMBIENTE DE BAR + MÚSICA “CONVERSA DE BOTEQUIM”- NOEL ROSA**

SPFC Chilavert filho da... Prepotente duca... Safado, sem vergonha...Falou, falou, falou e acabou tirando o nosso tão esperado Tricampeonato em pleno Morumbi!!!...

GARÇ Éééé São Paulino, não se pode ganhar sempre não viu... (irônico)

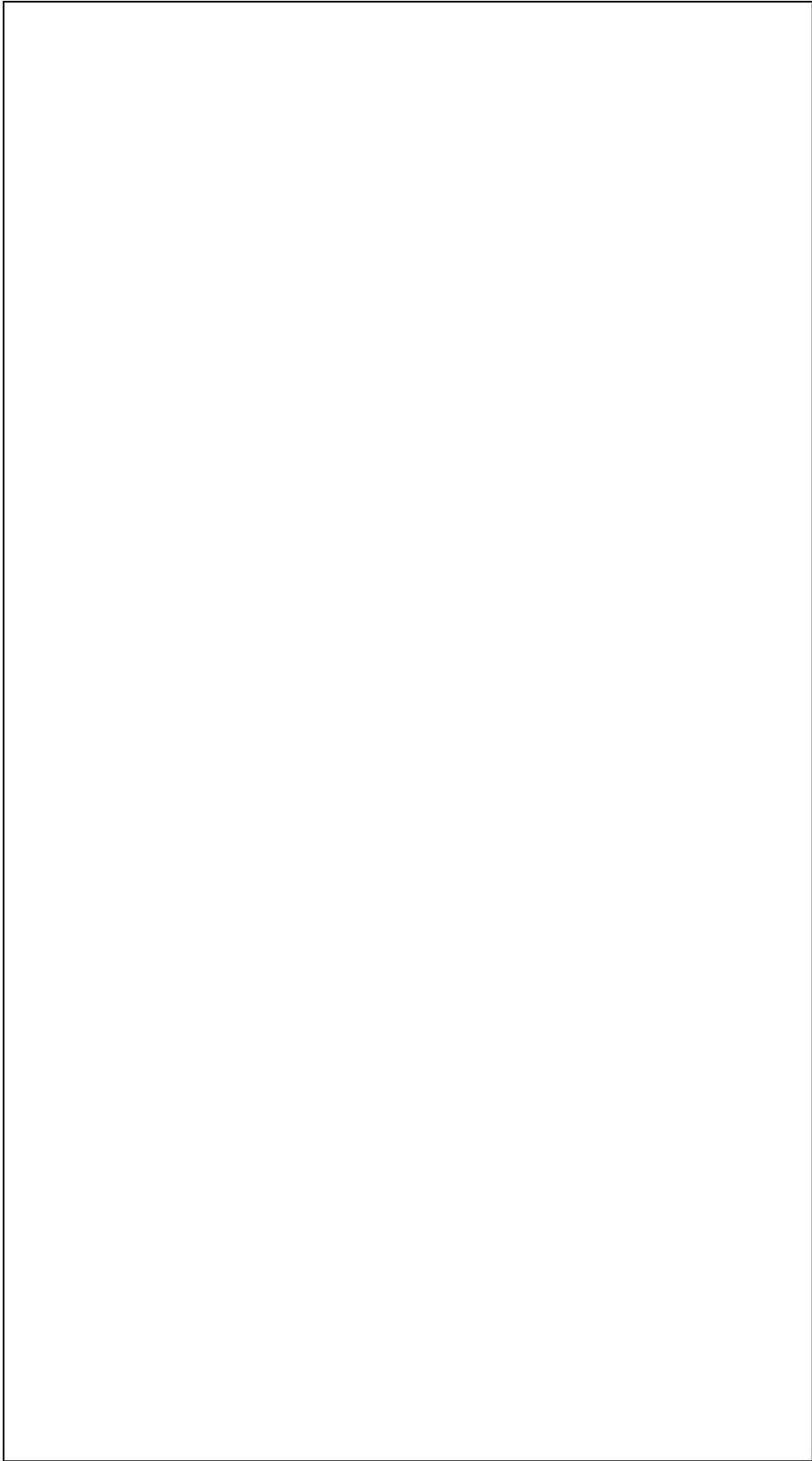
SPFC (Sem paciência) Você é Corinthiano, meu!? Segura tua onda!! (dissimulando a frustração) Nós só não conseguimos ganhar TRÊS Títulos... Falando nisso, cadê aquele argentino do Vélez???

BOCA Non teño idea, jô sei que mi Boca voltara a ganhar, logo, logo...

TEC **BANDEJA CAINDO NO CHÃO**

GARÇ (Mal-humorado) Isso aqui ta virando um rodízio de carnes!!!

TEC **VINHETA ENCERRA**



Cronograma

Etapas	01/01 a 25/02	01/03 a 31/03	01/4 a 30/04	1/05 a 01/06	02/06 a 15/06	16/06 a 31/06
Pesquisa sobre o tema	X	X	X			
Interpretação dos dados	X	X				
Roteiro do programa		X	X			
Entrevistas			X	X		
Locução				X		
Edição e Finalização				X	X	
Organização da pasta de produção				X	X	
Revisão					X	X
Entrega e defesa						X

Estrutura Artística e Operacional do Projeto

O projeto Conquistando a América prevê a formação de uma pequena e concentrada equipe de trabalho: 1 diretor-roteirista, 1 produtor-pesquisador, 2 locutores e 1 sonoplasta. As entrevistas e coleta de depoimentos serão realizadas tanto pelo diretor quanto pela produção. Captação de falas e edição serão realizadas em estúdio de áudio convencional – próprio ou alugado.

Demais detalhes de custos e produção no Orçamento anexo. (ver página 79)

Obs.: Um locutor adicional será contratado via cachê apenas na fase inicial do projeto, para a gravação das vinhetas fixas do programa.

Orçamento

Orçamento de 1 programa

Descrição	Qt.	Diárias	Valor Unitário	Total
-----------	-----	---------	----------------	-------

Equipe de Produção

Produtor	1	7	R\$ 150,00	R\$1.200,00
Locutor	3	1	R\$ 500,00	R\$1.500,00
Repórter	1	2	R\$ 500,00	R\$1.000,00
Atores	4	1	R\$ 400,00	R\$1.600,00
Subtotal				R\$5.300,00

Equipe Técnica

Operador de áudio	1	2	R\$ 300,00	R\$ 600,00
Editor / finalizador	1	1	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Subtotal	-	-	-	R\$ 900,00

Fitas

MD	3		R\$ 15,00	R\$ 45,00
CDR (Back up)	2	1	R\$ 2,00	R\$ 2,00
CD (finalizado)	2	1	R\$ 2,00	R\$ 2,00
Subtotal	-	-	-	R\$ 49,00

TOTAL				R\$ 6.249,00
--------------	--	--	--	---------------------

Ficha Técnica

Rafael Tamaoki Homs

Direção Geral

Produção Executiva

Pesquisa

Produção

Locução

Apresentação

Roteiro

Pesquisa Sonora

Repórter

Pesquisa Histórica

Edição

Finalização

Pesquisa de efeitos

Elaboração de Vinhetas

Edição de Vinhetas

Mariana Cecchetto

Apresentação

Locução das Curiosidades

Yeis de Lima

Operador de mesa de Som

Leonardo Palley Guido

Locução de Vinhetas

Leonardo Engelmann

Edição Vinheta de Abertura
Garçom

Heitor Ramon

Torcedor do São Paulo

Tonhão Strini

Torcedor do Boca Juniors e Colo Colo

Leandro Tavares

Torcedor do Vélez Sarsfield

Referencial Bibliográfico

LIVRO

NAPOLEÃO, Antonio Carlos. **“O Brasil na Taça Libertadores e no Mundial Interclubes”** Mauad, 1999

MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: Um guia de produção.** São Paulo: Summus, 2001

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em Áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003

WEBGRAFIA

SUA PESQUISA, PORTAL . Disponível em <http://www.suapesquisa.com/futebol> . Acesso em: 19 de out. 2006

ESPORTIVA, GAZETA. Disponível em <http://www.gazetaesportiva.net/historia/futebol/libertadores/nascimento.htm> Acesso em 28 de set. 2006

ESPORTIVA, GAZETA. Disponível em <http://www.gazetaesportiva.net/historia/futebol/libertadores/abertura.htm> Acesso em 28 de set. 2006

ESPORTIVA, GAZETA. Disponível em <http://www.gazetaesportiva.net/historia/futebol/libertadores/brasil.htm> Acesso em 29 de set. 2006

JOVEM PAN, RÁDIO. Disponível em <http://jovempan.uol.com.br/jpamnew/sobre/programacao.php> Acesso em 26 de out. 2006

BANDEIRANTES, RÁDIO. Disponível em <http://radiobandeirantes.terra.com.br/sobre.asp?PDT=3&ID=5> Acesso em 25 de out. 2006

Anexos

Os finalistas da Libertadores desde 1960

ANO	CAMPEÃO	VICE
2007	BOCA JUNIORS (ARG)	GREMIO (BRA)
2006	INTERNACIONAL (BRA)	SÃO PAULO (BRA)
2005	SÃO PAULO (BRA)	ATLÉTICO PR (BRA)
2004	ONCE CALDAS (COL)	BOCA JUNIORS (ARG)
2003	BOCA JUNIORS (ARG)	SANTOS (BRA)
2002	OLÍMPIA (PAR)	SÃO CAETANO (BRA)
2001	BOCA JUNIORS (ARG)	CRUZ AZUL (MEX)
2000	BOCA JUNIORS (ARG)	PALMEIRAS (BRA)
1999	PALMEIRAS (BRA)	DEPORTIVO CALI (COL)
1998	VASCO DA GAMA (BRA)	BARCELONA (EQU)
1997	CRUZEIRO (BRA)	SPORTING CRISTAL (PER)
1996	RIVER PLATE (ARG)	AMÉRICA DE CALI (COL)
1995	GREMIO (BRA)	ATLÉTICO NACIONAL (COL)
1994	VÉLEZ SANSFIELD (ARG)	SÃO PAULO (BRA)
1993	SÃO PAULO (BRA)	UNIVERSIDAD CATÓLICA (CHI)
1992	SÃO PAULO (BRA)	NEWELL´S OLD BOYS (ARG)
1991	COLO COLO (CHI)	OLÍMPIA (PAR)
1990	OLÍMPIA (PAR)	BARCELONA (EQU)
1989	ATLÉTICO NACIONAL (COL)	OLÍMPIA (PAR)

1988	NACIONAL (URU)	NEWELL´S OLD BOYS (ARG)
1987	PEÑAROL (URU)	AMÉRICA DE CALI (COL)
1986	RIVER PLATE (ARG)	AMÉRICA DE CALI (COL)
1985	ARGENTINOS JUNIORS (ARG)	AMÉRICA DE CALI (COL)
1984	INDEPENDIENTE (ARG)	GREMIO (BRA)
1983	GREMIO (BRA)	PEÑAROL (URU)
1982	PEÑAROL (URU)	COBRELOA (CHI)
1981	FLAMENGO (BRA)	COBRELOA (CHI)
1980	NACIONAL (URU)	INTERNACIONAL (BRA)
1979	OLÍMPIA (PAR)	BOCA JUNIORS (ARG)
1978	BOCA JUNIORS (ARG)	DEPORTIVO CALI (COL)
1977	BOCA JUNIORS (ARG)	CRUZEIRO (BRA)
1976	CRUZEIRO (BRA)	RIVER PLATE (ARG)
1975	INDEPENDIENTE (ARG)	UNIÓN ESPANHOLA (CHI)
1974	INDEPENDIENTE (ARG)	SÃO PAULO (BRA)
1973	INDEPENDIENTE (ARG)	COLO COLO (CHI)
1972	INDEPENDIENTE (ARG)	UNIVERSITÁRIO (PER)
1971	NACIONAL (URU)	ESTUDIANTES (ARG)
1970	ESTUDIANTES (ARG)	PEÑAROL (URU)
1969	ESTUDIANTES (ARG)	NACIONAL (URU)
1968	ESTUDIANTES (ARG)	PALMEIRAS (BRA)
1967	RACING (ARG)	NACIONAL (URU)
1966	PEÑAROL (URU)	RIVER PLATE (ARG)
1965	INDEPENDIENTE (ARG)	PEÑAROL (URU)

1964	INDEPENDIENTE (ARG)	NACIONAL (URU)
1963	SANTOS (BRA)	BOCA JUNIORS (ARG)
1962	SANTOS (BRA)	PEÑAROL (URU)
1961	PEÑAROL (URU)	PALMEIRAS (BRA)
1960	PEÑAROL (URU)	OLÍMPIA (PAR)